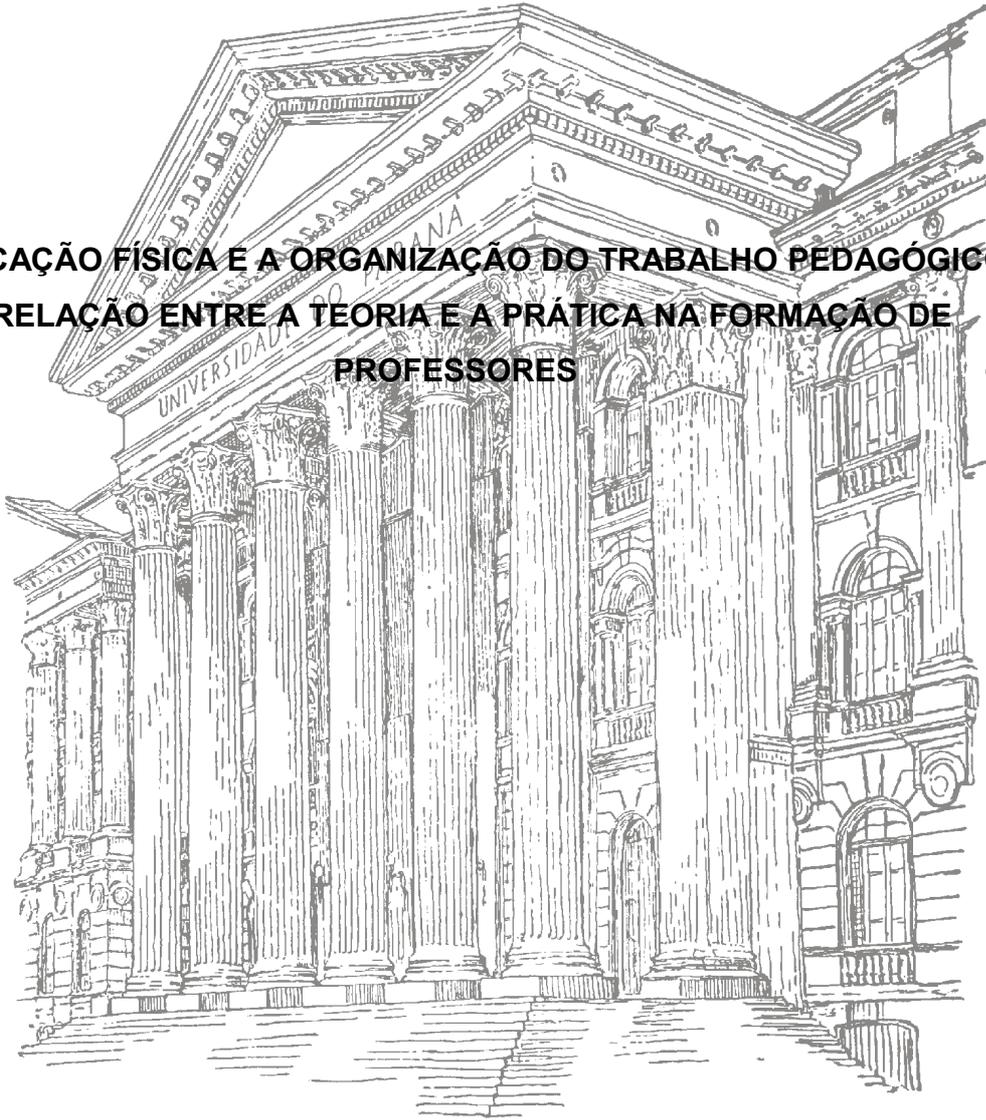


MILENA NICHEL

**A EDUCAÇÃO FÍSICA E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO:
A RELAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES**



**CURITIBA
2014**

MILENA NICHEL

**A EDUCAÇÃO FÍSICA E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO:
A RELAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES**

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Especialização em Organização do Trabalho Pedagógico, Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Organização do Trabalho Pedagógico.

Orientador: Professor Dr. Gracialino da Silva Dias.

**CURITIBA
2014**

Dedico esta monografia a todos os trabalhadores em educação, especialmente aos professores de Educação Física que tem como proposta propiciar às crianças das escolas públicas, o acesso à cultura corporal e as mais diversas possibilidades com o corpo.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos ao acesso que a Universidade Federal do Paraná e o Setor de Educação possibilitaram com a reabertura de um curso de especialização gratuito e de qualidade que influenciou e qualificou muitos docentes no âmbito da Educação Popular:

A todos os professores que durante o curso socializaram seus conhecimentos e que propuseram elevar nossa consciência crítica, especialmente Sônia Guariza Miranda e Vilson da Mata.

Ao meu orientador, professor Gracialino da Silva Dias, por sempre acreditar no meu potencial acadêmico, por me incentivar em todas as orientações, pela paciência, confiança e preocupação que sempre demonstrou comigo e por ser um verdadeiro exemplo de trabalhador da educação, meu carinho e admiração.

Aos meus amigos de curso e da vida, Tiago Melo, Cynthia Adriane de Almeida, Guilherme Ribeiro e Marcelo Rakssa, pela amizade, pelas discussões dentro e fora de sala de aula e por compartilharmos de tantos sentimentos. Que nossa amizade perdure por muitos anos.

Às professoras Gabriela Chicuta Ribeiro, Rosicler Terezinha Goedert e aos acadêmicos concluintes do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Paraná no ano de 2013, por abrirem as portas para a realização do trabalho e por participarem da pesquisa.

À minha família, Fatima Jacqueline Rama, Ademir Pedro Nichel, Mariele Nichel e Vitor da Silva Nichel. Obrigada pelo incentivo aos estudos, pela paciência que tem comigo, por entenderem minha ausência em alguns momentos aos quais dediquei estudando e pesquisando, pelo companheirismo e pelo amor incondicional.

Nossas profissões têm data de validade

O que será do porteiro
Quando não tiver mais propriedade
Para vigiar, controlar?

O que será do segurança, da polícia
Quando não houver mais autoridades
Para proteger?

Como viverão os médicos e seus remédios
Quando a cura para as doenças
For um bom conselho e um ouvido amigo?

O que farão os advogados, especialistas
Quando as regras - se precisarem existir -
Forem feitas por todos e para todos?

O que será do padres, pastores, mentores, religiosos profissionais
Quando a espiritualidade não for monopólio de poucos
E a fé não estiver atrás de palcos, livros, altares?

Para que jornalistas profissionais
Quando todos puderem contar suas histórias
Unidos por uma História de classe, comum, sem necessidade de manipular?

Por que políticos profissionais
Quando a vida for política
E a profissão for viver?

Virá um tempo em que todos
Serão filósofos-professores
E trocaremos conhecimentos
com a humildade de quem sabe
que será sempre estudante-aprendiz

Virá um tempo em que todos
Serão atores, músicos, dançarinos, poetas, pintores
E a arte não será privilégio, privada, restrita.

Virá um tempo de viver
Entre iguais

E, portanto, abraçar o diferente
Sem temer o desconhecido jamais

Vivemos em um mundo com data de validade.

Por isso lutamos
Para vencer
Para viver
Num mundo contínuo
Sem datas
Sem prazos
Humano
Valioso

Eduardo Neves

Resumo

O presente trabalho tem por objeto a formação de professores em Educação Física e a Organização do Trabalho Pedagógico nesse contexto. Nessa perspectiva, o presente estudo foi constituído a partir da necessidade de investigarmos a formação dos concluintes do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Paraná (UFPR) no ano de 2013 e a relação e o entendimento dos mesmos sobre a organização do trabalho pedagógico na Educação Básica. Para isso organizamos um questionário que foi respondido por 29 acadêmicos do referido curso. Para sua realização utilizamos como pressupostos metodológicos a conjugação da pesquisa de caráter exploratório com ênfase na análise documental da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) e das Diretrizes Curriculares da Educação Básica da Secretaria do Estado de Educação do Paraná e posteriormente a pesquisa de campo através de estudo de caso com os sujeitos participantes do estudo. Como prévias considerações finais, defendemos a necessidade da construção de uma formação concreta e unificada no âmbito da formação docente de professores de Educação Física a partir da tríade indissociável entre ensino, pesquisa e extensão, partindo dos princípios da omnilateralidade.

Palavras chave: Educação Física, organização do trabalho pedagógico, formação de professores, omnilateralidade.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO 1 – Determinantes Sociais da Educação: uma abordagem a partir do trabalho pedagógico com a Educação Física na escola pública.....	17
CAPÍTULO 2 – A Educação Física enquanto componente curricular e os acúmulos teóricos sobre a Organização do Trabalho Pedagógico na educação básica.....	29
CAPÍTULO 3 – Como o sistema público de educação da rede estadual do Paraná estabelece as diretrizes para a Educação Física na escola pública? (Análise Documental).....	34
CAPÍTULO 4 – O entendimento e a perspectiva de acadêmicos de Educação Física a respeito da Organização do Trabalho Pedagógico.....	38
4.1 – Análise dos Questionários.....	63
Contribuições e Considerações Finais.....	71
Anexos.....	75
Referências Bibliográficas.....	76

Introdução

Este trabalho se inscreve no âmbito dos estudos sobre a Organização do Trabalho Pedagógico na Escola Pública brasileira, tendo como objeto de investigação a formação de professores¹ para a educação básica direcionado ao docente graduado em Educação Física.

Falar em Organização do Trabalho Pedagógico implica na necessidade do conhecimento sobre a natureza, materialidade histórica das condições de trabalho por dentro da escola.

Concebe-se, portanto, um entendimento de que a escola goza de relativa autonomia para o desenvolvimento do trabalho de ensino para a aprendizagem no cumprimento de sua função essencial como instituição socializadora dos conhecimentos científicos e culturais produzidos ao longo da história da humanidade. A educação neste contexto tem o intuito de propiciar aos seres humanos as mais diversas possibilidades de apropriação do conhecimento e da ciência em suas formas mais desenvolvidas pela humanidade, para que cada indivíduo possa então desenvolver de forma plena suas potencialidades humanas.

Afirmamos essa dimensão relativa porque a escola não existe fora do seu tempo histórico e das relações de poder, pelo contrário, ela é uma instituição concebida, determinada e regida por leis, regulamentações, normas, certificações e financiamento. Nesse sentido a compreensão do trabalho realizado no seu interior, como a própria organização do trabalho pedagógico sofre não só mediações, mas determinações das políticas educacionais definidas pelo sistema de governo em vigência.

¹ Queremos deixar explícito nesse trabalho que ao fazer referências aos homens, educadores, professores, alunos e/ou qualquer pessoa do gênero masculino, estaremos também nos referindo às mulheres. Não é uma questão de menosprezar o gênero feminino, é única e simplesmente para facilitar a leitura. Não modificaremos a forma como as referências ao gênero feminino e masculino estão colocados nas citações, portanto manteremos o texto citado em sua originalidade. Concluindo, quando falarmos em mulheres também estaremos pensando e nos referindo aos homens, e vice-versa.

Com base nesta compreensão este trabalho busca responder às seguintes indagações:

- Quais os determinantes sociais da Educação Básica na Escola Pública Brasileira e como esses determinantes se relacionam com a formação e o trabalho do professor de Educação Física na Educação Básica?
- Qual a caracterização da Educação Física enquanto ciência disciplinar mediada pelas ciências pedagógicas na composição curricular da Educação Básica?
- Como o sistema público de educação da rede estadual estabelece as Diretrizes para à Educação Física na escola pública?
- Como se caracteriza a Educação Física na Organização do Trabalho Pedagógico na escola pública, segundo a compreensão dos estudantes de licenciatura concluintes do curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná?

Sob a compreensão teórica de que a escola é *lócus* conhecimento científico desenvolvido para a formação humana pelo ensinar e pelo aprender, o desenvolvimento deste estudo justifica-se pela definição teórica que concebe a Educação Física como ciência disciplinar imprescindível para a formação humana no conjunto das demais áreas dos conhecimentos elaborados.

Define-se, portanto, a formação humana é uma construção coletiva e histórica, logo

O primeiro pressuposto de toda a história humana é naturalmente a existência de indivíduos humanos vivos. O primeiro fato a constatar é, pois, a organização corporal destes indivíduos e, por meio disto, sua relação dada com o resto da natureza [...] Toda historiografia deve partir destes fundamentos naturais e de sua modificação no curso da história pela ação dos homens (Marx & Engels, 1999: 29).

Assim,

[...] para transformar a natureza humana, para lhe fazer adquirir aptidão, precisão e celeridade num dado ramo de trabalho, ou seja, para fazer dela uma força de trabalho desenvolvida para uma tarefa especial, é preciso uma determinada educação ou formação, que custa ela própria uma soma maior ou menor de equivalentes em mercadorias. Esta soma varia segundo o caráter mais ou menos complexo da

força de trabalho. As despesas de educação – de resto mínimas para a força de trabalho simples – entram, portanto na esfera dos valores a despendar para a produção da força de trabalho [...]. (Marx e Engels, 1978, p. 165).

Nessa direção os autores acima citados enfatizaram a real necessidade de uma formação que contribuísse para emancipação humana, ou seja, uma formação que possibilitasse cada indivíduo o desenvolvimento de “todas as suas relações humanas com o mundo – visão, audição, olfato, gosto, percepção. Pensamento, observação, sensação, vontade, atividade, amor – em síntese, todos os órgãos da sua individualidade...”. (Marx, 2003, p. 141)

A educação deve oferecer aos seres humanos a possibilidade de apropriação do conhecimento que foi produzido historicamente em sua forma mais desenvolvida pela humanidade, a fim de que cada pessoa/indivíduo possa desenvolver de forma plena suas potencialidades.

Este estudo é importante ainda em face das preocupações com a saúde, a expectativa e qualidade de vida, a importância do movimento corporal para o desenvolvimento humano durante toda a vida e a necessidade da socialização e apropriação dos mais variados conhecimentos organizados e sistematizados no âmbito da Educação Física.

De acordo com dados do Portal da Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS)², doenças como o diabetes, por exemplo, “já afetam cerca de 246 milhões de pessoas em todo mundo e a estimativa é de que, até 2025, esse número aumente para 380 milhões”, ou seja, num período de 11 anos a tendência é que aumente para mais 134 milhões de pessoas. Outra informação presente neste portal, mostra dados referentes à hipertensão, “hoje no Brasil, existem mais de 30 milhões de pessoas hipertensas”, ou seja, a pressão alta é um dos grandes fatores de mortalidade presentes em nosso país.

Trazendo ainda mais algumas informações relacionadas à saúde, a obesidade, o sedentarismo e a má alimentação são fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas e o surgimento de síndrome metabólica. Os índices de obesidade só têm progredido nos últimos anos, principalmente

² Disponível em <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/orientacao-e-prevencao>> Acesso em 02/01/2014.

em países em desenvolvimento como é o caso do Brasil. Esta doença é um dos problemas mais relevantes que a Saúde Pública brasileira tem enfrentado, outros países, principalmente os mais desenvolvidos também passam por situação semelhante. Tendo como fonte o levantamento de dados feito pelo do Ministério Público em 2012³,

O percentual de pessoas com excesso de peso superou, pela primeira vez, mais da metade da população brasileira. A pesquisa Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel 2012), do Ministério da Saúde, mostra que 51% da população acima de 18 anos está acima do peso ideal. Em 2006, o índice era de 43%.

Dados como este são extremamente preocupantes, pois se mais de 50% da população está com excesso de peso, inclusive muitas crianças estão presentes dentro deste quadro, é necessário um estado de alerta com relação à saúde pública. Infelizmente a obesidade está sendo a maior epidemia infantil da história, portanto é bem provável que a nova geração de crianças tenha uma expectativa de vida menor que a nossa, de nossos pais e avós, devido a má e demasiada alimentação, ao sedentarismo, ao consumo excessivo de drogas e álcool, dentre outros aspectos. Para ilustrar estas informações utilizamos como base o documentário *Muito Além do Peso*⁴ lançado em 2012 e produzido por Maria Farinha Filmes, e de acordo com o mesmo a principal causa de morte nos Estados Unidos é devido às doenças cardiovasculares que foram desenvolvidas em decorrência das condições causadas pela dieta, obesidade e falta de exercícios físicos. Chama atenção também no vídeo a pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em que nos anos de 2008 e 2009, no Brasil, 33,5% das crianças sofrem de sobrepeso e obesidade. Doenças cardíacas são a maior causa de morte do mundo atual e as grandes pandemias modernas derivam do excesso de peso e da obesidade. Utilizamos como exemplos apenas o diabetes, a hipertensão e a obesidade, porém existem outras inúmeras complicações relacionadas a estas doenças

³ Disponível no endereço eletrônico <<http://www.brasil.gov.br/saude/2013/08/obesidade-atinge-mais-da-metade-da-populacao-brasileira-aponta-estudo>> Acesso em 02/01/2014.

⁴ Disponível em <<http://www.muitoalemdopeso.com.br>> Acesso em 13/01/2014.

para ilustrar a necessidade de investimentos não só em saúde pública, mas sim em educação, na própria área da Educação Física e em espaços públicos para que as pessoas possam realizar atividades físicas regularmente e com orientação profissional.

Atentando ainda para situações que influenciam e afligem a área da Educação e da Educação Física, de uma forma geral, é a incessante precarização dos docentes e outros profissionais, a falta de estrutura nas universidades públicas e nas escolas, a baixa remuneração e a desvalorização dos docentes, o descaso e a negligência com muitos profissionais, dentre outros aspectos. Muitos trabalhadores da educação anualmente pedem exonerações dos seus cargos por constantes adoecimentos, pelos mais diversos fatores, estresse, depressão, frustrações, doenças cumulativas do excesso de trabalho, dentre outras inúmeras situações. O número de afastamentos e a utilização de medicamentos de uso controlado e contínuo por professores, em decorrência de doenças relacionadas ao trabalho no âmbito da educação também cresce de forma alarmante, porém os dados legítimos destas informações infelizmente não estão disponíveis.

Especificamente no caso da Educação Física, muitos professores apresentam graves problemas relacionados às doenças de pele devido a excessiva exposição diária ao sol, pois muitas escolas não têm quadras poliesportivas e espaços cobertos que ofereçam melhores condições de trabalho. Em decorrência das aulas acontecerem em sua grande maioria em espaços abertos (fora do ambiente de sala de aula), o aumento e as alterações da voz são constantes, logo o desencadeamento de problemas e desgaste vocais aparecem no início da carreira docente, como por exemplo, fendas, nódulos e calos nas cordas vocais, rouquidão, perda temporária da voz, situações como estas também acabam por favorecer no afastamento dos professores para tratamento.

A grande quantidade de crianças em sala de aula, a falta de professores e de investimentos na educação e no interior das escolas públicas, inúmeras escolas Brasil a fora que estão sucateadas e sem condições mínimas estruturais, a diminuição vagas nos concursos públicos, a baixa remuneração e de benefícios no âmbito docente, o esvaziamento de conhecimentos científicos

e conteúdos relevantes para uma formação com qualidade, são fatores agravantes que vem aumentando e desmotivando o ingresso de novos professores.

O ano de 2013 foi marcado por inúmeras greves e manifestações que eclodiram por todo o país e pelo mundo, os motivos foram variados, dentre o direito a mínimas condições de trabalho, saúde, educação, transporte, dentre outras reivindicações. A grande necessidade de resistir enquanto proletários intelectuais na defesa de uma educação pública que sirva para os interesses da classe trabalhadora e articulados com ela é de extrema importância e se faz necessária cotidianamente.

É bem provável que as manifestações populares e de luta por direitos aumentem e sejam constantes em terras brasileiras neste ano de 2014. Este ano o Brasil conta com o cenário da preparação e realização dos megaeventos esportivos como a Copa do Mundo e as Olimpíadas de 2016, no qual o exacerbado investimento em obras para estádios, aeroportos, o desvio de verbas destinadas para tais eventos, às inúmeras famílias que foram desapropriadas de suas casas do dia para a noite, as violações dos direitos humanos para com estas pessoas que tiveram seus lares e pertences destruídos e não receberam indenização alguma, só crescem a cada dia. Estes e outros motivos são alguns dos estopins das grandes manifestações em suas mais diversas dimensões que certamente irão continuar acontecendo neste e nos próximos anos no Brasil e em vários outros países.

Esta pesquisa se justifica ainda em face da necessidade de contribuir com a produção teórica, oferecendo aportes para a compreensão da Educação Física na Organização do Trabalho Pedagógico na escola básica.

Sob estas justificativas este trabalho tem por objetivos: caracterizar os determinantes sociais da educação e da organização escolar; examinar a participação da educação física no desenvolvimento do trabalho pedagógico da escola pública; compreender a relação entre os conhecimentos científicos da Educação Física e das ciências pedagógicas; averiguar como as diretrizes da rede estadual estabelecem as diretrizes para a Educação física na escola básica; caracterizar a Educação Física na composição do Trabalho Pedagógico

na escola pública a partir da compreensão e do entendimento de estudantes, concluintes do curso de licenciatura em Educação Física.

A concretização destes objetivos dar-se-á pela conjugação da pesquisa de caráter exploratório⁵ com ênfase na análise das literaturas e das publicações sobre a temática; e pela análise documental⁶ tendo como objeto de estudo as Diretrizes Curriculares da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Paraná; e pela pesquisa de campo⁷ mediante estudo de caso⁸ com 4 turmas do curso de licenciatura em Educação Física concluintes no ano de 2013, isto é, o estudo de caso desenvolvido por meio de um questionário (modelo em anexo) que foi respondido por 29 acadêmicos de um total de 53 alunos que continham as turmas.

A partir destes procedimentos investigativos a análise da investigação contou com a sustentação teórica pelo materialismo histórico dialético que concebe a educação não como um fenômeno isolado ou de caráter subjetivista ou culturalista, mas como uma relação social historicamente constituída e crivada pelas contradições de classes que permeiam o modo de produção capitalista, cuja materialidade em nosso país se caracteriza como um capitalismo atrasado, burocrático, dominado pelo imperialismo. Este aporte sustentado pelo método desenvolvido por Karl Marx e Friedrich Engels na metade do Século 19 é o único método científico que permite não só

⁵ Segundo Marconi e Lakatos, “as pesquisas exploratórias são compreendidas como investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos”. (2003, p.188).

⁶ A análise documental pode ser conceituada de acordo com alguns autores, Ludke e André (1986, p. 39), por exemplo, salientam que os documentos representam “uma fonte natural de informação. Não é apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surge num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto”. Já para Witter (1990, p. 22), a análise documental é “aquela cujos objetivos ou hipóteses podem ser verificados por meio da análise de documentos bibliográficos ou não-bibliográficos, requerendo metodologia (coleta, organização, análise dos dados) compatíveis com os mesmos”.

⁷ A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa *ex-post-facto*, pesquisa-ação, pesquisa participante, dentre outras). (Fonseca, 2002, p. 32)

⁸ Gil revela que o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados. (Gil, 1999, p. 72)

compreender e interpretar como transformar a educação e a sociedade regida pela lógica da mercadoria.

O trabalho está organizado em quatro capítulos. O primeiro pretende apresentar uma explanação breve sobre a história da educação pelo viés da obra de Aníbal Ponce, posteriormente iremos fazer uma abordagem a partir do trabalho pedagógico com a Educação Física na escola pública e os reais determinantes sociais da educação como um todo, partiremos da análise de três categorias para compreender o trabalho pedagógico, são elas: o projeto político pedagógico, o planejamento de ensino e a prática pedagógica. Já o segundo capítulo tem o intuito de apresentar estudos da Educação Física enquanto componente curricular e os acúmulos teóricos sobre a Organização do Trabalho Pedagógico na educação básica, para isto utilizaremos como uma das fontes o 16º Dossiê Corporalidade e Educação publicado no ano de 2000 pela Universidade Federal do Paraná e organizado pelo professor Marcus Aurélio Taborda de Oliveira, em que ele apresenta elementos relevantes dentro desta temática e aponta as possibilidades atuais da Educação Física como prática formativa escolar.

No terceiro capítulo explanaremos como o sistema público de educação da rede estadual estabelece as Diretrizes Curriculares para à Educação Física na escola pública e quais são os artigos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), sendo assim, nesta etapa faremos uma análise documental. No quarto capítulo temos o intuito de apresentar a pesquisa de campo efetivamente, logo, estão presentes na íntegra as respostas dos 29 questionários que foram realizados e a respectiva análise dos mesmos. Por fim, e não menos importante, apontamos nas considerações finais, alguns levantamentos em torno de todo o trabalho com a perspectiva de que esta pesquisa contribua para futuros estudos acadêmicos e profissionais.

Capítulo 1 - Determinantes Sociais da Educação: uma abordagem a partir do trabalho pedagógico com a Educação Física na escola pública

Primeiramente partimos da compreensão teórica de que a educação não se resume à escola.

A Educação há séculos é um campo de enorme disputa seja pelo acesso ao que foi historicamente produzido pela ciência ou pelo poder da manipulação que pode ser feito dentro das instituições escolares. Logo é possível afirmar que a educação e o acesso a ela é uma forma de poder.

Um grande autor que deixou grandes referências como legado histórico para a educação é Aníbal Ponce, seus estudos trazem elementos essenciais para entender como a educação foi e vem sendo pensada e organizada. A proposta da obra “Educação e Luta de Classes de Ponce (1982), compreende fazer um apanhado histórico sobre o desenvolvimento da educação.

Como afirma este autor, só convém entender a educação através de uma análise socioeconômica, uma análise conjuntural de como a sociedade está organizada. Por isso que a síntese desta referência será feita neste capítulo, pois entendemos que o recorte da categoria trabalho está intimamente ligado ao contexto histórico da educação.

Neste sentido, a história da educação está atrelada ao histórico da sociedade e das lutas entre as classes. O acesso à educação foi brutalmente negado para a maioria da população, foi através de muitas lutas e enfrentamentos que a conquista e o direito ao que foi historicamente produzido intelectual e empiricamente fosse alcançado. No entanto, é possível fazer uma analogia com o acesso ao Ensino Superior, são poucas as pessoas que conseguem adentrar ao ensino público, por exemplo, considerado de maior qualidade se comparado ao ensino privado. As pessoas que conseguem uma vaga em Universidades Públicas, passam por um estreito e concorrido funil que é o vestibular.

Inicialmente a obra citada apresenta como era a educação na comunidade primitiva. Nesta forma de organização da comunidade a educação era oferecida dos pais para os filhos, e o ensino era voltado para a vida e por meio dela, logo

...numa sociedade sem classes como a primitiva, os fins da educação derivam da estrutura homogênea do ambiente social, identificam-se com os interesses comuns do grupo, e se realizam igualmente em todos os seus membros, de modo espontâneo e integral: *espontâneo* na medida em que não existia nenhuma instituição destinada a inculcá-los, *integral* no sentido que cada membro da tribo incorporava mais ou menos bem tudo o que na referida comunidade era possível receber e elaborar. (Ponce, 1982, p. 21).

De acordo com Ponce é bem provável que o surgimento das classes sociais e suas divisões tenham duas origens: “o escasso rendimento do trabalho e a substituição da propriedade comum pela propriedade privada” (1982, p. 22). Outra característica que influenciou neste surgimento de classes foi a produção em excesso de alimentos, utilizados posteriormente como troca. A dominação de uma tribo e/ou comunidade sobre a outra também contribuiu neste processo, os dominados ou eram mortos ou eram aprisionados e seus bens e riquezas ficavam com os dominadores. As pessoas aprisionadas passariam a incorporar a tribo, apenas para ter seu trabalho explorado, o aumento da comunidade e do rebanho fazia com que isto acontecesse.

É possível afirmar em síntese que

Na sociedade primitiva, a colaboração entre os homens se fundamentava na propriedade coletiva e nos laços de sangue; na sociedade que começou a se dividir em classes, a propriedade passou a ser privada e os vínculos de sangue retrocederam diante do novo vínculo que a escravidão inaugurou: *o que impunha o poder do homem sobre o homem. Desde esse momento, os fins da educação deixaram de estar implícitos na estrutura total da comunidade.* (Ponce, 1982, p. 25, **grifos nossos**).

É salutar que neste período os processos educativos que eram únicos, totais e para todos os membros passaram por divisões, a desigualdade da economia entre quem organizava e explorava e quem executava e era

explorado também desencadeou a desigualdade da educação para os respectivos grupos.

A origem de classes sociais antagônicas não incitou inicialmente a luta consciente entre essas classes. A luta consciente só é desenvolvida em momentos de evolução desta sociedade.

O período histórico da educação grega apresenta características específicas entre Esparta e Atenas, de acordo com a literatura utilizada até então, Atenas tinha um caráter mais filosófico e intelectual do que Esparta, já os espartanos eram mais brutais e estavam voltados à preparação para as guerras. Em resumo, o ideal da educação grega era claramente formar seus homens como representantes e integrantes das classes dominantes.

Neste viés os atenienses começaram a perceber a necessidade que seus filhos estavam tendo, de ter uma nova instituição que até então não existia: “a escola que ensina a ler e a escrever” (Ponce, 1982, p. 49).

Logo, esta nova instituição foi

fundada segundo se crê por volta de 600 a.C, a escola elementar vinha desempenhar uma função que não podia ser desempenhada satisfatoriamente pela tradição oral, nem pela simples imitação dos adultos. O governo de uma sociedade complexa como a de Atenas exigia algo mais do que a direção de um acampamento como Esparta. (Ponce, 1982, p. 50).

Após este breve caminho descrito sobre a história da educação pelo viés da luta de classes iremos abordar a categoria geral do trabalho. Para aprofundarmos a questão do trabalho pedagógico nesta pesquisa é necessário primeiramente entender um pouco mais sobre o que é trabalho, dessa forma iremos sucintamente explanar sobre. Nossa perspectiva parte do acúmulo histórico, teórico e científico sobre o pensamento de Marx e Engels e sobre o método materialista histórico dialético e suas categorias. O trabalho é uma das categorias principais deste método, e é a partir do trabalho que o homem, para garantir sua sobrevivência age sobre a natureza e a transforma, conseqüentemente transformando a si mesmo, além de produzir os bens necessários para sua reprodução em sociedade, nesse sentido é possível

afirmar então que o trabalho é central no desenvolvimento da história de toda a humanidade, logo a humanização entre os indivíduos se dá a partir do trabalho. Para Engels (2004) o trabalho pode ser sintetizado da seguinte forma:

O trabalho é fonte de toda riqueza, afirmam os economistas. Assim é, com efeito, ao lado da natureza, encarregada de fornecer os materiais que ele converte em riqueza. O trabalho, porém, é muitíssimo mais do que isso. É a condição básica e fundamental de toda a vida humana. E, em tal grau, que, até certo ponto, podemos afirmar que o trabalho criou o próprio homem. (Engels, 2004, p.13)

É no e pelo trabalho que todas as riquezas são produzidas pelos seres humanos, únicos seres capazes de prever antecipadamente na consciência e no pensamento a possível concretização de suas ações posteriores, o resultado do que será produzido, e essa é a primordial condição que distingue os seres humanos dos outros animais, o próprio trabalho e as relações que através dele são desenvolvidas que humanizam o ser humano. É a partir deste viés que focaremos a importância do trabalho pedagógico.

Durante toda a história da humanidade a educação esteve presente, de diversas formas, ela é necessária para o desenvolvimento da sociedade, a formação de sujeitos capazes de pensar, criar, produzir e socializar conhecimentos a fim de transformar a realidade constantemente. O ato de educar e o processo educativo em si também são formas de trabalho desenvolvidas e aprimoradas ao longo do tempo pelos seres humanos, o trabalho tem uma grande dimensão educativa, nesse âmbito a educação então faz parte do processo de trabalho humano, trabalho considerado não-material. Partindo das considerações de Pinto, “educação é o processo pelo qual a sociedade forma seus membros à sua imagem e em função de seus interesses” (1989, p. 29). O contexto de como a sociedade esta organizada hoje reflete numa divisão desigual entre classes sociais antagônicas, na qual uma classe domina a outra, pela apropriação privada dos meios de produção, pela divisão social do trabalho, pelo uso da força de trabalho alheia para a

produção de mais-valia e também pela acumulação, o modo de produção que determina estas relações é o capitalismo. Retomando a citação colocada anteriormente, se a educação forma os seres humanos segundo os interesses da sociedade e sendo hoje estes interesses impostos pela classe dominante mesmo que ela seja constituída por uma minoria, infelizmente os processos educativos serão também pautados segundo os interesses desta classe e deste sistema. Se no capitalismo predomina a existência de classes opostas, a educação também será diferenciada para cada uma delas, pois não existe interesse em formar pessoas com as mesmas condições de igualdade e de conhecimento. Explicitando um pouco mais esta questão Costa (1984) apresenta que,

numa sociedade de classes, quem determina as regras desse jogo é a classe dominante. Assim sendo, o tipo de relações de poder mais generalizado nas práticas sociais é aquele capaz de garantir e perpetuar o poder da classe dominante, ou seja, é aquele capaz de garantir a continuidade do sistema social (Costa, 1984, p. 9).

Vislumbramos então a partir desta colocação que enquanto não houverem mudanças qualitativas no modo de produção, a superação do capitalismo por outra forma de sociedade em que não existam classes, estaremos submetidos a uma educação ideologicamente diferenciada para as pessoas, determinada pela classe que domina através do poder.

Parafraseando Saviani, para que exista plenitude da e na educação e juntamente plenitude humana, precede a condição de superação de todo e qualquer antagonismo social. (Saviani, 1999, p.96).

Partimos da questão do trabalho e da organização da sociedade, pois é imprescindível compreender a conceituação da categoria trabalho e em qual momento histórico estamos vivendo, entendendo, contudo que a escola também é um reflexo das situações e condições que acontecem na sociedade, ela não está isolada, está engendrada e faz parte desta totalidade. Deixamos claro a partir de então que nosso entendimento de educação parte de uma concepção crítica da realidade e de concepção de sociedade e de mundo.

Tomando o eixo central aqui proposto que é a importância do trabalho pedagógico, visualizamos que ele concentra as relações pertinentes relacionadas com o desenvolvimento social e educativo, pode ser compreendido em síntese como uma ampliação das atividades desenvolvidas por educadores em todo o contexto educativo, a organização dos conhecimentos já sistematizados a serem transmitidos, o planejamento efetivo e concreto para a socialização desses conhecimentos, a articulação entre os educadores, e entre eles e as relações que permeiam os diversos âmbitos educativos formais e não-formais. Freitas (1995) nos vislumbra com sua contribuição sobre a organização do trabalho pedagógico apresentando que,

A finalidade da organização do trabalho pedagógico deve ser a produção de conhecimento (não necessariamente original, *por meio do trabalho com valor social* (não do “trabalho” de faz-de-conta, artificial); a prática refletindo-se na forma de teoria que é devolvida à prática, num circuito indissociável e interminável de aprimoramento. (Freitas, 1995, p. 100)

Corroboramos com Freitas (1995) quando ele afirma na citação anterior que a organização do trabalho pedagógico deve ser a produção do conhecimento e a ampla socialização destas produções.

É possível observar que este autor concebe a articulação entre teoria e prática como fundamental, essa relação entre teoria-prática e prática-teoria resulta na práxis. Ressaltamos que é mais do que a produção do conhecimento, é também a recriação do mesmo, a sua conseqüente socialização, a forma como o que foi produzido e transformado chega até as pessoas. Com base na perspectiva marxista, o trabalho então é compreendido como princípio educativo, Saviani (1991) a partir deste viés afirma que,

Num primeiro sentido, o trabalho é princípio educativo na medida em que determina, pelo grau de desenvolvimento social atingido historicamente, o modo de ser da educação em seu conjunto. Nesse sentido, aos modos de produção [...] correspondem modos distintos de educar com uma

correspondente forma dominante de educação. [...]. Num segundo sentido, o trabalho é princípio educativo na medida em que coloca exigências específicas que o processo educativo deve preencher em vista da participação direta dos membros da sociedade no trabalho socialmente produtivo. [...]. Finalmente o trabalho é princípio educativo num terceiro sentido, à medida que determina a educação como uma modalidade específica e diferenciada de trabalho: o trabalho pedagógico (Saviani, 1991, p. 54).

Esta colocação abrange amplamente o sentido de trabalho pedagógico no qual iremos nos pautar durante a pesquisa.

Neste momento esboçaremos algumas conceituações de forma breve devido à estrutura deste trabalho, sobre as categorias que elencamos para compreender o trabalho pedagógico, sendo elas: o projeto político pedagógico, o planejamento de ensino e a prática pedagógica. Cabe enaltecer que estas categorias são articuladas, pois contém em si elementos uma das outras em seu contexto.

O projeto político pedagógico é um documento que faz o delineamento das intenções da escola para com a educação e a formação dos sujeitos que nela estão inseridos, ele nunca está acabado, sua construção e reconstrução deve ser constante, neste processo a comunidade deve participar, todos os sujeitos envolvidos no processo escolar também, não só professores, a direção e coordenação pedagógica, mas sim alunos, servidores, nesse sentido o PPP não deve ser um mero instrumento burocrático, tê-lo só para cumprir tarefas pedagógicas do início do ano letivo e posterior a isso submetê-lo a uma gaveta de sete chaves, nesse sentido então não se faz necessário. Uma escola sem seu projeto consegue se desenvolver e caminhar, mas para que lados e rumos ela caminha? É justamente neste documento que as intenções e direções da escola deverão estar colocadas. É um dos documentos mais importantes da instituição escolar, ele norteia os princípios da escola e o que se pretende com a educação, com a formação dos alunos e com o desenvolvimento e transformação da sociedade, o próprio projeto de sociedade que a escola defende é expresso no PPP. Uma das maiores referências com relação ao

projeto político-pedagógico e sua organização é a autora Ilma Passos Veiga, segundo ela,

O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. "A dimensão política se cumpre na medida em que ela se realiza enquanto prática especificamente pedagógica" (Saviani 1983, p. 93). Na dimensão pedagógica reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade. (Veiga, 1996, p. 12)

Convém utilizar as palavras de Gadotti (2001) para afirmar que

todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente (Gadotti, 2001, p. 37).

Construir um projeto político-pedagógico é um risco a ser percorrido, em que erros e acertos permearão esta constante construção.

Segundo as palavras de Freitas (1995, p. 111) a organização de um projeto político-pedagógico "trata da participação crítica na formulação do PPP da escola e na sua gestão. Implica a valorização do coletivo de alunos e professores como instância decisória *que se apropria da escola* de forma crítica".

Na concepção do Coletivo de Autores (1992, p. 25), um projeto político-pedagógico "representa uma intenção, ação deliberada, estratégia. É político

porque expressa uma intervenção em determinada direção e é pedagógico porque realiza uma reflexão sobre a ação dos homens na realidade explicando suas determinações”. A construção do projeto político-pedagógico é um dos momentos da organização do trabalho pedagógico, ele aponta dos caminhos para a organização do mesmo, a reorganização da escola, do que vai ser ensinado e da qualidade do que vai ser ensinado, as aulas e as práticas pedagógicas, dentre outros aspectos. Essa construção pressupõe um direcionamento, um posicionamento político, sendo então incabível existir neutralidade em seu processo de constituição. A partir de toda esta conceituação é crucial organização do trabalho pedagógico e da construção permanente do PPP dentro das escolas.

A segunda categoria que trazemos é a respeito do planejamento de ensino, compreendemos que é o ato de planejar, envolve a ação e atuação concreta dos professores e suas interações com a equipe pedagógica, sobre o que acontece na escola e sobre o que vai ser trabalhado didaticamente a respeito de conhecimentos e ou conteúdos, num determinado período de tempo, e isso varia de acordo com a organização de cada instituição escolar ou âmbito educativo no caso da educação informal, pode variar por bimestral, trimestral, semestral, e assim conseqüentemente, ou outras formas também. É o organizador do processo de ensino-aprendizagem, pois é feito de maneira antecipada mentalmente antes de ser concretizado, deve ser realizado por toda a equipe de professores da escola. Destacamos a conceituação de Gandin (1985) que trata o planejamento como o ato de

elaborar – decidir que tipo de sociedade e de homem se quer e que tipo de ação educacional é necessária para isso; verificar a que distância se está deste tipo de ação e até que ponto se está contribuindo para o resultado final que se pretende; propor uma série orgânica de ações para diminuir esta distância e para contribuir mais para o resultado final estabelecido; executar –agir em conformidade com o que foi proposto e avaliar-revisar sempre cada um desses momentos e cada uma das ações, bem como cada um dos documentos deles derivados (Gandin, 1985, p. 22).

Apresentamos também a consideração trazida por Muñoz Palafox (2001) de que o planejamento é uma ação coletiva, ele define como Planejamento Coletivo de Trabalho Pedagógico (PCTP), o planejamento então pode ser considerado como:

um ato de construção e reconstrução permanente daquilo que denominamos didaticamente de realidade intencionalizada no pensamento e na escrita, cuja finalidade é fornecer subsídios teóricos e práticos para agir estrategicamente na realidade vivida, tendo em vista a sua transformação (Muñoz Palafox, 2001 p.176).

Sobre o planejamento, “é um momento importante na prática pedagógica do professor. É justamente na elaboração do planejamento das aulas que o professor encontra o momento adequado para fazer essa reflexão.” (Bracht et al., 2005, p. 107). Assim como o trabalho pedagógico consideramos o planejamento de ensino como imprescindível para o desenvolvimento da educação, principalmente na escola, é uma das formas de organização do trabalho que será realizado pelos professores na escola e em sala de aula, o que vai ser trabalhado e o porquê do que vai ser trabalhado, como vai ser, para que, e qual é a avaliação do que foi planejado e concretizado. Concluímos a breve fundamentação sobre o planejamento utilizando as considerações de Fusari (1988)

O planejamento da educação escolar pode ser concebido como processo que envolve a prática docente no cotidiano escolar, durante todo o ano letivo, onde o trabalho de formação do aluno, através do currículo escolar, será priorizado. Assim o planejamento envolve a fase anterior ao início das aulas, o durante e o depois, significando o exercício contínuo da ação-reflexão-ação, o que caracteriza o ser educador (Fusari, 1988, p. 9)

As palavras de Vasconcelos (1995) nos contemplam, pois ele afirma que o planejamento é um instrumento para a práxis pedagógica, ao explicar sobre o planejamento, ele afirma que “planejar é antecipar mentalmente uma ação a

ser realizada. É buscar fazer algo incrível, essencialmente humano: o real ser comandado pelo ideal” (p. 42)

Já a prática pedagógica elencada aqui como terceira e última categoria pode ser também entendida como o processo pelo qual os docentes constituirão e desenvolverão suas metodologias educativas, os caminhos a serem percorridos e trabalhados. Destacamos que a prática pedagógica não está desarticulada da teoria pedagógica, ambas estão imbricadas no processo de constituição da práxis. Souza (2005, p.2) amplia o significado da prática pedagógica entendendo-a “como parte de um processo social e de uma prática social maior. Ela envolve a dimensão educativa não apenas na esfera escolar, mas na dinâmica das relações sociais que produzem aprendizagens, que produzem o “educativo”.

Podemos evidenciar que,

A prática pedagógica inicia bem antes do momento propriamente dito da aula e não termina com o fim desta; mas vai além, no que poderíamos chamar de um processo contínuo que se complementa cotidianamente, mas não se completa, pois não é finito e sim passível de reconstrução. (Dias et. al., 1999, p. 184).

Diante do que foi exposto, afirmamos que é necessário compreender as categorias a partir de uma totalidade e não no imediato específico em si. De acordo com Arce “observar, registrar e refletir são três ações que devem ser incorporadas à prática pedagógica...” (Arce, 2007, p.20). Fica clara a relevância desta categoria a partir dos elementos que a autora supracitada nos mostra, no entanto, cabe a cada professor assumir o compromisso de agir partindo do que foi colocado. Não temos a visão ingênua e utópica de impor ou acreditar que todos ou a maioria dos professores irão agir dessa forma, até por que as condições objetivas de vida, de trabalho e de tempo muitas vezes não permitem aos profissionais agir a partir desta perspectiva, porém mesmo diante destas intempéries, o caminho que apontamos como mais adequado para boas experiências dentro das práticas pedagógicas é o que foi citado, por mais complexo e difícil que ele seja.

Concluimos a significação desta categoria afirmando que a partir do momento que os educadores tiverem seu projeto político-pedagógico e planejamento de ensino intencionalizados e definidos estes servirão de auxílio e orientação para “a sua prática no nível de sala aula: a relação que estabelece com os seus alunos, o conteúdo que seleciona para ensinar e como o trata científica e metodologicamente” (Coletivo de Autores, 1992, p. 26).

CAPÍTULO 2 – A Educação Física enquanto componente curricular e os acúmulos teóricos sobre a Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Básica

Este capítulo consiste em apresentar pontos cruciais de discussões e acúmulos referentes aos estudos sobre a Educação Física e a relação com o trabalho pedagógico na escola pública.

Com relação à Educação Física e dentro da perspectiva da reflexão da cultura corporal presente na metodologia crítico-superadora, metodologia a qual consideramos a mais coerente e completa para ser trabalhada na escola pública, a expressão corporal pode ser entendida como “uma linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da humanidade que igualmente precisa ser transmitido e assimilado pelos alunos na escola. A sua ausência impede que o homem e a realidade sejam entendidos dentro de uma visão de totalidade” (Coletivo de Autores, 1992, p.42). Esta reflexão nos auxilia a sustentar a importância e a necessidade das aulas de Educação Física dentro dos espaços escolares.

É fundamental para essa perspectiva da prática pedagógica da Educação Física o desenvolvimento da noção de historicidade da cultura corporal. É preciso que o aluno entenda que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando, etc. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas. (Coletivo de Autores, 1992, p. 39).

A partir dessa consideração fica clara parte da essência das aulas de Educação Física nas escolas, pois serão através delas que o desenvolvimento motor poderá ser trabalhado de forma mais aguçada e os conhecimentos que envolvem as expressões corporais e de movimento poderão ser vivenciadas e socializadas. A escola é um dos, se não for o maior, espaço em que cultura, arte, esportes, danças, teatro, manifestações populares, dentre outras possibilidades, são mostradas e apresentadas aos alunos. É possível afirmar que muitas crianças só terão acesso a estas possibilidades já ditas no espaço

escolar, por isso é tão relevante a defesa da escola pública e de seus espaços formativos.

Falar da organização do trabalho pedagógico no âmbito da Educação Física, presume que o conhecimento possa ser

tratado metodologicamente de forma a favorecer a compreensão dos princípios da lógica dialética materialista: totalidade, movimento, mudança qualitativa e contradição. É organizado de modo a ser compreendido como provisório, produzido historicamente e de forma espiralada [...]. (Coletivo de Autores, 1992, p. 40)

Consideramos que a gênese e a composição de todo o trabalho pedagógico nas aulas Educação Física dentro das instituições públicas, devem ser baseados dentro da perspectiva que possibilite a aproximação, o entendimento e a apropriação dos conhecimentos cultural e historicamente acumulados, e que estes sejam transmitidos para as crianças em grande proporção, ainda assim

“A expectativa da Educação Física escolar, que tem como objeto a reflexão sobre a cultura corporal, contribui para a afirmação dos interesses de classe das camadas populares, na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos – a emancipação, negando a dominação e submissão do homem pelo homem” (Coletivo de Autores, 1992, p. 40)

Diante dessa compreensão e de acordo com os estudos de Oliveira 2000 p. 16, se a formação tiver um caráter de emancipação ela possibilita aos indivíduos “autonomia, auto-reflexão, alteridade e resistência”. Essa são algumas das características que os docentes e as instituições escolares deveriam propiciar aos alunos.

A partir de alguns questionamentos, Oliveira (2000) indaga a respeito da legitimidade da Educação Física escolar e da negação de saberes dentro das aulas, nesse contexto ele apresenta que

Em que medida esses indivíduos que são nossos alunos aprovam essa forma de desenvolver um trabalho com as práticas corporais? Um dos motivos do propalado esvaziamento das aulas de Educação Física não estaria justamente no pressuposto tomado pelos professores que todos gostam e “precisam” competir. Mas há muito tenho procurado estabelecer conexões entre o que se faz hoje nas aulas de Educação Física, o interesse particular e de grupo dos alunos e o papel formativo da Educação Física. [...] Mas aqui salta aos olhos um dos papéis preponderantes da instituição escolar: o necessário desvelamento do caráter ideológico que a cultura assume na sociedade administrada. (Oliveira, 2000, p. 15)

A competição é um condicionante presente dentro da sociedade a qual estamos inseridos, o sistema capitalista baseia-se na competição, a escola certamente é um reflexo das relações presentes cotidianamente na sociedade, portanto a escola também é um cenário no qual situações competitivas estão presentes, como é o caso das atividades esportivas e dos esportes tradicionais, amplamente trabalhados nas escolas, como é o caso do futebol, voleibol, basquetebol e handebol.

Logo,

O que tem se perpetuado nas práticas escolares de Educação Física é negação das possibilidades de formação dos indivíduos em toda a sua dimensão humana. A forma de tratar o conhecimento no interior das aulas de Educação Física - e da escola de maneira geral - tem se mostrado como um forte elemento mantenedor da ordem vigente. A sua face desumana é reforçada pela negação aos indivíduos do acesso ao que de mais rico foi produzido pela cultura. A forma pastiche assumida pela cultura de massa reduz as possibilidades críticas dos indivíduos na mesma proporção que os submete ao encantamento do mundo descartável, efêmero, banal (Oliveira, 2000, p.20)

Cabe então questionarmos se diante de situações como esta,

Poderemos continuar insistindo em práticas escolares que depõem frontalmente contra a possibilidade emancipatória dos indivíduos? Ou, no mínimo, contra sua potencialidade crítica? Mas como podemos desenvolver essas duas dimensões sonogando aos nossos alunos o conhecimento há muito produzido sobre as possibilidades expressivas e comunicativas

do corpo? A plasticidade, a sensibilidade, a alteridade há muito estão fora das aulas de Educação Física (Oliveira, 2000, p. 17).

Contemplando esse debate, os espaços midiáticos e de informação, influenciam diretamente e na grande maioria das vezes de forma prejudicial e pejorativa dentro das escolas, portanto,

Enquanto os cânones da indústria cultural continuarem orientando muitas das práticas escolares, não poderemos sequer esboçar qualquer tipo de resistência, uma vez que estaremos encharcados de influências que obliteram a nossa consciência de conformados. A contraface dessa influência seria um trabalho desenvolvido com o que de mais significativo foi produzido em termos culturais pelo gênero humano no campo das práticas corporais. A indústria do corpo – saúde, beleza, lazer, produtos esportivos, esportes radicais, hiper-exposição corporal, erotização precoce – tem determinado em larga medida práticas escolares de Educação Física. Portanto, as práticas escolares têm concorrido para a perpetuação da heteronomia, do estranhamento e reificação das pessoas e das coisas. Mas, para além de eventos isolados, o cotidiano das aulas de Educação Física também está submetido à miséria da cultura afirmativa: a cisão entre corpo e alma indica claramente o lugar de cada sujeito em relação às suas possibilidades de acesso à cultura (Oliveira, 2000, p. 19 e 20).

Afirmamos que a resistência, ao contrário do que o autor apresenta, pode e deve ser esboçada quando necessário, pois é através de espaços de lutas e de intervenção que as relações se modificam e outras possibilidades nascem.

Ainda nas pesquisas desenvolvidas pelo autor acima citado, está explícita a incessante preocupação com a formação de professores, além da sua atuação cotidiana. O autor salienta que “pensar sobre uma outra forma de desenvolver a Educação física é um exercício necessário, senão urgente.” (Oliveira, 2000, p.18).

Com base nos estudos sobre a formação na escola e nas aulas de Educação Física escolar, Oliveira aponta que o principal

“fundamento de uma formação para a resistência é indagar que papel tem cumprido nossas práticas escolares no processo de formação dos indivíduos. E em que medida a dimensão agonística e o empobrecimento do saber por nós abordado

pode contribuir efetivamente para uma formação que busque a autonomia e a alteridade como formas de resistência ao que está instituído. O fato de a formação burguesa estar cindida em uma formação diferenciada para os dominadores e dominados é indicativa daquilo que os primeiros pretendem: a perpetuação da dominação. "(p. 25 e 26)

Por fim, Vago, chama a atenção ao afirmar que o melhor desenvolvimento da organização do trabalho pedagógico na Educação Física, depende efetivamente de alguns fatores, dentre eles:

Depende da Educação Física escolar rever seus vínculos históricos de subserviência ao mundo do trabalho na perspectiva capitalista;

Depende de a Educação Física se permitir abdicar de uma concepção unilateral de ser humano que privilegia o biológico, o padronizável, o mensurável, e se abrir para uma concepção omnilateral de ser humano, na qual suas múltiplas formas de expressão corporal sejam respeitadas, pesquisadas e enriquecidas;

Depende de a Educação Física se deixar contagiar pela infinita capacidade que o ser humano possui de criar, inventar, recriar, reinventar, viver, sentir, experimentar, numa palavra, provar o corpo humano e a vida de movimento que dele emana;

Depende de a Educação Física se pautar pelo fato histórico de que o ser humano é corporeidade que também pode ser provada ludicamente, e que essa experiência corporal lúdica dos seres humanos tem repercussões sociais, pois numa sociedade que os empurra para a tristeza, para o individualismo, para o isolamento, o lúdico se apresenta como contradição, a essa sociedade, propondo o riso, a alegria, a aproximação, o coletivo, desde que verdadeiro, e ao mesmo tempo, crítico. (VAGO, 1995, p. 23).

Estas considerações clarificam e sugerem possibilidades futuras para se pensar e colocar em prática possibilidades do trabalho pedagógico e da Educação Física por um viés diferenciado.

Capítulo 3 - Como o sistema público de educação da rede estadual do Paraná estabelece as diretrizes para a Educação Física na escola pública? (Análise Documental)

Neste capítulo apresentaremos brevemente o que dizem os dois principais documentos que determinam os encaminhamentos da educação básica no Estado do Paraná. Primeiramente apresentamos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (9394/96), em sequência as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná.

Com relação à Organização do Trabalho Pedagógico a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional criada em 1996 (9394/96) apresenta em seus Artigos 12 e 13 as seguintes colocações:

Art. 12º. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

- I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;
- II - administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- III - assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;
- IV - velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
- V - prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;
- VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- VII - informar os pais e responsáveis sobre a freqüência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.

Art. 13º. Os docentes incumbir-se-ão de:

- I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

III - zelar pela aprendizagem dos alunos;

IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;

V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento

profissional;

VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná

O documento das Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná referente à Educação Física foi construído em 2008. Inicialmente o documento aponta que a escola pública é destinada às classes populares; neste contexto é preciso apontar: quem são os sujeitos que fazem parte das classes populares? Para responder esta indagação o texto apresenta como referência Frigotto (2004), em que ele afirma que “os sujeitos da Educação Básica, crianças, jovens e adultos, em geral oriundos das classes assalariadas, urbanas ou rurais, de diversas regiões e com diferentes origens étnicas e culturais”. (p. 14)

Para aprofundarmos sobre classes populares ou classes subalternas, apresentamos Wanderley (1984), este autor define que classes populares são

aquelas que vivem uma condição de exploração e de dominação no capitalismo, sob suas múltiplas formas. Exploração que se liga tipicamente à atividade produtiva, mas se produz e se reproduz também em outras dimensões do processo econômico como um todo. Classes populares, pois, serão entendidas no plural, compreendendo o operariado industrial, a classe trabalhadora em geral, os desempregados e subempregados, o campesinato, os indígenas, os funcionários,

os profissionais e alguns setores da pequena burguesia (p. 63 e 64).

Entendendo quem são as crianças, adolescentes, jovens e adultos que fazem parte do contexto da escola pública, podemos afirmar que são indivíduos pertencentes à classe dominada, oprimida e também revolucionária. Partindo destas considerações as relações que envolvem a escola, o projeto educativo e o trabalho pedagógico, de forma geral, devem caminhar na direção da socialização do conhecimento, função esta que cabe essencialmente à escola, disponibilizando então a universalização do conhecimento e saberes já sistematizados historicamente para todos, a fim de subsidiar de forma igualitária a apreensão pelos sujeitos que estão inseridos no meio escolar.

Na perspectiva curricular, as Diretrizes Curriculares assumem que o currículo deve ter a função de configurador da prática, sendo um produto de ampla discussão entre os sujeitos integradores dos processos educativos, fundamentando-se nas teorias críticas e no atual contexto histórico. Em síntese o currículo tem como princípios propor aos estudantes da Educação básica “a formação necessária para o enfrentamento com vistas à transformação da realidade social, econômica e política de seu tempo” (p. 20), logo a formação necessária deve ser crítica, no contexto da totalidade e da emancipação.

O documento faz um apanhado histórico da Educação Física e da sua inserção no Brasil com o intuito de situar os leitores. Com relação à especificidade da Educação Física nas Diretrizes Curriculares, o documento aborda inicialmente que o histórico das práticas corporais no Brasil teve como base o modelo europeu, que tinha como pressupostos os bons hábitos, a saúde e a formação da moral e da ética dos cidadãos, logo as práticas da Educação Física, tinham um caráter higienista e militarista. As práticas na escola tinham um caráter meramente reprodutivista e de preparação para os esportes, seleção de atletas, sem criticidade alguma a respeito. Durante o período da ditadura este aspecto focado no esporte é ainda mais enfatizado. Surge também em decorrência deste período fortes críticas vindas da corrente da psicomotricidade, e na década de 80 o sistema educacional brasileiro passou por um processo de reformulação.

Já entre os anos 90 surgem concepções mais críticas a respeito da Educação Física. Dentre elas estão as correntes progressistas: desenvolvimentista e a construtivista, e as correntes mais críticas que são a crítico-superadora e a crítico-emancipatória.

Também é neste período que o Currículo Básico para a Educação do Estado do Paraná é constituído.

A concepção que as Diretrizes Curriculares por nós analisada defende é referente à perspectiva crítico-superadora, a qual tem como central a Cultural Corporal, logo

É partindo dessa posição que estas Diretrizes apontam a Cultura Corporal como objeto de estudo e ensino da Educação Física, evidenciando a relação estreita entre a formação histórica do ser humano por meio do trabalho e as práticas corporais decorrentes. A ação pedagógica da Educação Física deve estimular a reflexão sobre o acervo de formas e representações do mundo que o ser humano tem produzido, exteriorizadas pela expressão corporal em jogos e brincadeiras, danças, lutas, ginásticas e esportes. Essas expressões podem ser identificadas como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem (COLETIVO DE AUTORES, 1992). (Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, 2008, p. 53)

Especificamente com relação ao trabalho pedagógico no documento, há apenas um recorte nos encaminhamentos metodológicos que fala indiretamente sobre uma das funções do professor,

O professor de Educação Física tem, assim, a responsabilidade de organizar e sistematizar o conhecimento sobre as práticas corporais, o que possibilita a comunicação e o diálogo com as diferentes culturas. No processo pedagógico, o senso de investigação e de pesquisa pode transformar as aulas de Educação Física e ampliar o conjunto de conhecimentos que não se esgotam nos conteúdos, nas metodologias, nas práticas e nas reflexões. (Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, 2008, p. 72).

Evidenciamos aqui que falta uma instrumentalização teórica mais consistente e apurada por parte das Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná no que condiz sobre o trato da organização do trabalho pedagógico.

Capítulo 4 – O entendimento e a perspectiva de acadêmicos de Educação Física a respeito da Organização do Trabalho Pedagógico.

Este capítulo compreende toda a pesquisa de campo realizada durante o trabalho. Sendo assim, iremos apresentar na íntegra os questionários que foram respondidos e posteriormente faremos uma análise dos mesmos, trazendo os principais apontamentos.

A aplicação dos questionários teve como intuito investigar e compreender com mais profundidade como vem sendo a formação acadêmica no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Paraná e o entendimento sobre a Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Básica por parte dos acadêmicos concluintes do curso no ano de 2013. Para tanto, foram elaboradas 8 questões que nortearam os objetivos aos quais pesquisamos.

O primeiro questionamento propõe investigar os motivos pelos quais cada pessoa participante da pesquisa escolheu o curso de Licenciatura em Educação Física e o porquê dessa escolha. Já a segunda pergunta indaga sobre a importância das aulas de Educação Física para os alunos da Educação Básica, compreendendo os níveis de ensino, da Educação Infantil ao Ensino Médio. A terceira questão é direcionada sobre a compreensão do desenvolvimento do trabalho pedagógico da disciplina de Educação Física na Educação básica, compreensão esta dos próprios acadêmicos. Já a quarta pergunta trata da formação oferecida pela universidade, se ela conseguiu ou não subsidiar os conhecimentos a respeito do trabalho pedagógico e quais disciplinas possibilitou o entendimento deste fundamento. A quinta questão indaga de forma sucinta o que os acadêmicos aprenderam e o que pretendem colocar em prática com relação ao trabalho pedagógico na escola. A sexta questão aborda a perspectiva de trabalho, se os concluintes já tiveram inserção na área escolar e se tem a pretensão de trabalhar nesta área. O sétimo questionamento é direcionado especificamente sobre a formação oferecida pela UFPR e quais seriam as sugestões para melhorar a formação docente nas universidades. Como última questão, a oitava questiona qual é a análise dos acadêmicos sobre os movimentos dos trabalhadores em educação e

movimentos sociais em geral que vem eclodindo no Brasil e no mundo todo, e as condições de trabalho na escola pública.

As questões que balizaram a pesquisa estão inseridas abaixo e nos anexos deste trabalho.

Questionário

Temática: Tema: Formação de professores de Educação Física e Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Básica.

- 1) O que levou você a escolher o curso Licenciatura em Educação Física? Por quê?
- 2) Qual é a importância da Educação Física para a formação do aluno na Educação Básica, da Educação Infantil ao Ensino Médio?
- 3) Como você compreende a natureza do desenvolvimento do trabalho pedagógico da disciplina de Educação Física na Educação Básica?
- 4) Qual formação recebeu para subsidiar o conhecimento sobre trabalho pedagógico na educação básica? Qual a disciplina no curso proporcionou a compreensão dos fundamentos e a prática da Organização do Trabalho Pedagógico na escola?
- 5) O que você aprendeu e o que você pretende aplicar com relação ao trabalho pedagógico na escola?
- 6) Qual a sua perspectiva de Trabalho? Já teve inserção no âmbito escolar durante a graduação? Você pretende trabalhar nesta área ou não?
- 7) Com relação ao tema sobre a formação de professores em Educação Física e o trabalho pedagógico, qual ou quais são suas sugestões para melhorar a formação acadêmica e profissional dos futuros professores?

- 8) Como você analisa o movimento dos trabalhadores em educação no país atualmente, do ponto de vista das greves econômicas, lutas classistas e condições de trabalho na escola pública?

Respostas dos Questionários

Questionário 1

1) Primeiramente escolhi a Educação Física por sempre ter sido atleta, por ter vontade e gostar de ensinar os outros a fazer exercícios físicos. Também fui influenciada tanto por meu pai quanto minha mãe, pois eles são professores de Educação Física. No começo fiquei em dúvida entre a licenciatura e o bacharelado. Pensava mais em fazer bacharelado por gostar mais de trabalhar com o lado técnico dos esportes e não o lúdico, mas muitos amigos que estavam se formando em bacharelado não estavam conseguindo emprego, então fiz a licenciatura pela vantagem de poder fazer um maior número de concursos.

2) É importante tanto para o controle motor, neurológico, lúdico, trabalha a concentração, ensinar valores, entre outros. Não só para esses motivos, mas também para extravasar seus sentimentos, pois é uma aula que naturalmente aproxima o aluno do professor, por ser uma matéria mais “informal” que as outras.

3) Acredito que o trabalho pedagógico deve ser baseado em uma análise da turma, traçando objetivos viáveis para se lidar com a competitividade, individualidade, sexualidade, dificuldade e facilidade de cada aluno com a turma.

4) Na verdade aprendi mais na prática do que na teoria. No papel tudo é lindo, ou você segue a linha de um autor ou de outro, se você tomar tal atitude dá certo, mas se for outra provavelmente não. Acho que temos de nos adaptar as situações, aos objetivos que temos em mente, pois temos que lembrar que são com crianças que estamos lidando e não com robôs. Cada uma dessas trás uma história reage de outra forma e pensa diferente. Tive várias matérias sobre como me organizar e como organizar meu

trabalho pedagógico, mas é tudo muito vago e quando chega na prática não lembramos. Então esquematizei minha organização do meu jeito, pois não esqueço desse.

5) –

6) Tenho como perspectiva dar treinamento de ginástica artística e de atletismo na escola. Faço estágio na área escolar desde o primeiro ano da faculdade, o que me proporcionou muitas oportunidades e conhecimento. Pretendo trabalhar na área escolar, mas com treinamento dentro da mesma.

7) Acredito que o bacharelado e a licenciatura são fundamentais para todo o profissional não importando em qual área vão atuar. Acho nossa grade curricular defasada, poderiam ter matérias como pilates, onde estamos perdendo espaço para a fisioterapia e também esportes radicais, para poder introduzi-los na escola com mais segurança.

8) Concordo com as lutas por melhores condições de trabalho, valorização dos profissionais da educação, melhores possibilidades de plano de carreira.

Questionário 2

1) Sempre gostei de dança e esse foi o ponto de partida porém até hoje nunca trabalhei com dança. Minha cabeça mudou e hoje já penso em trabalhar com várias outras coisas.

2) A Consciência Corporal.

3) Acho de suma importância para o desenvolvimento do intelecto e juntamente o desenvolvimento corporal.

4) Durante os quatro anos da graduação pude aprender inúmeras coisas e com isso quais os conteúdos que devemos aplicar em nossas aulas, mas antes de tudo, devemos escolher qual será nossa metodologia e linha de raciocínio.

5)–

6) Trabalhar em escola.

7) Acredito que os professores poderiam trazer assuntos novos para os acadêmicos. Ficamos com esportes que estamos cansados de saber.

8) Acho que se não estamos satisfeitos devemos lutar por nossos direitos. Se for necessário fazer greves para buscar melhores condições de trabalho.

Questionário 3

1) Pela área de atuação ser mais ampla do que o bacharelado e por sempre ter bons exemplos nas aulas durante toda a minha formação escolar.

2) De extrema importância para os alunos criarem consciência corporal, diferentes tipos de vivências.

3) Todos os trabalhos devem ser previamente planejados estando sempre trabalhando com temas emergentes relacionados à área.

4) Contextos Educativos I e Contextos Educativos II, além das disciplinas de Organização e Gestão Escolar.

5) Sempre planejar as aulas previamente e sempre com progressão pedagógica, do mais simples para o mais complexo.

6) Participei de projetos durante a graduação fora das disciplinas onde realizamos intervenções na escola, porém tenho mais interesse na área do bacharelado, mas acho necessária também a formação em licenciatura.

7) Mais matérias práticas dentro do âmbito escolar, não ser tanto apenas teoria para uma melhor formação.

8) Apoio a luta dos professores pelo fato da má-estrutura da educação pública, do sucateamento da educação pública em todos os âmbitos, com o

governo usando a desculpa que não tem dinheiro para investir nas escolas mas existem milhões para investir na copa do mundo.

Questionário 4

- 1) Afinidade com esportes, presença de professores e educadores físicos na família e amigos, e por gostar da área biológica.
- 2) Reconhecer e descobrir as alternativas e movimentos que o corpo proporciona, conhecimento do próprio corpo, reflexão sobre os megaeventos (copa, olimpíadas), trabalho em equipe, competitividade, etc.
- 3) O trabalho pedagógico deve ser planejado, identificando as potencialidades e fragilidades das turmas, e a partir disso, replanejar de acordo com as necessidades. O docente tem que sempre estar atento às questões emergentes na área, como ao gênero/sexualidade, inclusão e competitividade.
- 4) Disciplinas na área da educação e projetos de pesquisa e extensão. Acredito que a disciplina que mais me auxiliou no entendimento da organização do trabalho pedagógico foi a de “Organização e Gestão Escolar”
- 5) –
- 6) Não tenho muita perspectiva de trabalho na área devido a baixa remuneração. Pretendo prestar concursos públicos. No projeto de pesquisa/ extensão tive inserção no meio escolar.
- 7) Acredito que seja necessário mais tempo na escola, mais tempo para atuação e não tanto para observação.
- 8) Acredito que seja essencial para a melhoria das condições de vida de boa parte da população. Quem se cala, se conforma.

Questionário 5

- 1) Porque há uma maior estabilidade em escolas do que em outros ramos, ainda mais se for concurso público.
- 2) Leva os alunos a pensar, refletir e construir/desconstruir conceitos através de atividades corporais.

- 3) Um bom plano de aula, de ensino, abordando diversas unidades temáticas para uma boa e diversificada construção de valores e habilidades, tanto físicas e motoras quanto reflexivas e cognitivas.
- 4) Para construir o trabalho pedagógico, várias matérias (disciplinas) subsidiaram este processo, tais como Metodologia do Ensino, Didática, Organização e Gestão Escolar...
- 5) Deve haver planejamento prévio, uma vez que a prática não ocorre apenas pela prática. Intrinsecamente, deve estar aqueles conceitos de reflexão, compreensão, etc.
- 6) Já estou inserido no âmbito escolar desde 2010, e pretendo continuar. A prática de ensino apenas ajuda a saber melhor teorizar nossa prática.
- 7) Não é apenas o licenciado que necessita formar trabalho pedagógico, por isso para uma formação mais adequada ao que nós profissionais iremos encontrar fora do âmbito acadêmico, deve-se unificar o curso já.
- 8) Concordo plenamente, os professores de quaisquer níveis devem lutar por melhores condições de trabalho da classe. Desde a formação até a atuação somos muito desvalorizados. Educação é a base de um povo, classe e deve ser melhor tratada e remunerada.

Questionário 6

- 1) Escolhi a licenciatura pela estabilidade maior em comparação ao bacharel. Mas quando ingressei percebi que há muitas áreas da Educação Física que somente o bacharel pode desenvolver. Para mim a licenciatura foi importante para ter noção de uma aula, pois sou professor de dança de salão e utilizo os conhecimentos na minha aula. Mas sinto falta da área do bacharel.
- 2) A Educação Física é muito importante para o aluno desenvolver suas capacidades e habilidades físicas, desenvolver os aspectos sociais, cooperativos, humanos, integração com o meio, formar um cidadão com valores e ampliar os conhecimentos e a cultura do aluno.
- 3) O trabalho na Educação Básica deve iniciar as atividades físicas (iniciação) através da ludicidade, a técnica pode ser ensinada, mas não é a atividade principal.
- 4) Tive algumas matérias que ampliaram o conhecimento como estudar os Parâmetros Curriculares Nacionais, e outros sobre Educação Física. As

matérias que abordaram esse assunto foram Organização e Gestão Escolar e Currículos.

- 5) Aprendi a progressão do desenvolvimento das atividades físicas, atividades lúdicas, métodos de ensino, recursos de ensino.
- 6) Tive contato com o âmbito escolar nos primeiros anos através do projeto de gênero e sexualidade, mas ficava restrito à observação do comportamento dos alunos. Somente no último ano do curso tive a possibilidade de observar a metodologia do ensino e aplicar meu conhecimento na prática, onde aprende-se muito mais.
- 7) Acredito que a formação deveria ser unificada. Deveria ter mais esclarecimentos no primeiro ano sobre a área da licenciatura em Educação Física, sobre as áreas de trabalho, sobre o próprio funcionamento do Departamento de Educação Física. Fui entender melhor sobre o curso somente no quarto ano.
- 8) Para mim, essas greves e passeatas a respeito dos melhores salários e condições deveriam ser feitas há muito tempo e deveria continuar até a classe de trabalhadores e professores obterem melhores benefícios e conseguirem melhores condições de trabalho. Então, talvez, a educação no Brasil cresça e se desenvolva muito melhor.

Questionário 7

- 1) Sempre estive um pouco perdida com a escolha do curso. No Ensino Médio eu fui excluindo aquelas opções que não me agradavam. Foi com minha professora de natação que eu fiz a escolha. Sempre me imaginava ensinando, sendo professora. Só ainda não sabia do quê. E, por sempre gostar de atividade física e de aulas de Educação Física eu acabei escolhendo esta área. Na área de licenciatura.
- 2) Acredito que seja desenvolver, desde pequeno na Educação Infantil, a coordenação motora. Utilizar os diversos meios de prática corporal para explorar. Para, mais tarde, no ensino fundamental e médio ir criando espaços para discussões do por que a prática física, relacionar o que trazem de experiência, para relacionar com a cultura, com outros saberes de outros lugares e assuntos.

- 3) A Educação Física em si é muito ampla. Permite trabalhar diversos conteúdos e explorá-los com os alunos de maneira contínua ao longo do ano letivo. E, ao longo da educação básica, ir desenvolvendo progressivamente habilidades, capacidades, socialização, estratégias de jogos, de trabalhar em grupo, etc. O que muitas vezes não acontecer, o professor acaba focando em conteúdos repetitivos do 5º ano 9º ano. Teria que mudar isso, ampliar.
- 4) Que eu lembro, foram as disciplinas de “Organização e Gestão Escolar”, “Metodologia do Ensino”, “Didática” (que sinceramente eu esperava MUITO da matéria, e nossa turma teve algo que era tudo, menos ensino da didática) “Políticas e Educação Física” também teve um pouco sobre, “Currículos”, “Contextos Educativos”.
- 5) –
- 6) Sim. Já tive inserção na escola. Através do projeto Licenciador e, mais tarde, fui estagiária de um colégio particular. Foi uma experiência bem boa, pude estar em contato com diversas aulas, diversas idades. Entender o funcionamento da escola. Gosto da área, mas diversos fatores me fizeram pensar em desistir da mesma. Tem que estar preparado.
- 7) Em primeiro lugar acho que deveriam mudar um pouco a grade do curso. Também há carência de professores bons e que incentivam a gente na escolha da profissão. Muitos apresentam a prática na escola como algo triste e algo “engessado”. Isso desanima. Mudança na didática, no jeito de explicar e ensinar, passar pra gente.
- 8) Apoio. Mas as vezes sinto que, de uma hora para outra perde a motivação, o “ânimo”, e acaba voltando à estaca zero. Mas é uma maneira de tentar mudar, de se mostrar insatisfeito, e já é um bom começo. Infelizmente depende de terceiros, e terceiros e terceiros.

Questionário 8

- 1) Eu estava em dúvida entre Pedagogia, Enfermagem e Educação Física. Quando fui na feira de profissões da UFPR, a aluna me explicou as matérias e os campos de atuação, foi então que optei pela Educação Física, achei mais interessante. Escolhi a licenciatura por achar “mais segura” no sentido da estabilidade de prestar um concurso.

- 2) Na Educação Física ele pode aumentar seu repertório de conhecimentos produzidos culturalmente, aprender valores para convivência social.
- 3) A Educação Física deve seguir uma progressão, no sentido de que ao sair da escola o aluno possa ter vivenciado o maior número de experiências de acordo com a sua capacidade e refletido sobre elas.
- 4) Na maioria das matérias os professores direcionaram para a Educação Básica, mas as mais marcantes foram Psicologia, Metodologia do Ensino da Educação Física e atualmente a prática de ensino.
- 5) Aprendi que cada fase ou idade tem as suas limitações/capacidades e o professor deve adequar a metodologia e o conteúdo de forma que todos os alunos possam realizar a aula.
- 6) Ainda não tenho muita certeza, por isso pretendo fazer também o bacharel. Na escola, dei aula em Contextos Educativos II no ensino fundamental e na Prática de Ensino estou dando aula para as séries iniciais. Atualmente quero trabalhar com crianças mais velhas, pois com as menores não estou sabendo lidar direito.
- 7) Uma reforma geral no currículo. Mudar a carga horária de algumas. Unificar o curso e ter apenas a Licenciatura Plena.
- 8) Concordo com as manifestações, pois sem elas as coisas só ficariam piores. Porém não adianta reclamar se na hora de escolher quem governa nem se quer investigamos os candidatos.

Questionário 9

- 1) Sempre pensei em fazer os dois: licenciatura e bacharelado. Optei pela licenciatura pela oferta de vagas. Ainda vou fazer o bacharelado. Mas tenho gostado de estar na escola, num lugar, que até então, eu não tinha me imaginado.
- 2) Reconhecer o seu próprio corpo. Trabalhar com o corpo de diferentes maneiras.
- 3) –
- 4) –
- 5) –
- 6) Fiz os estágios em Projetos Integrados e Prática de Ensino. Como disse, gosto de estar na escola e pretendo continuar.
- 7) –

- 8) Eu acho que os movimentos são válidos, a revalorização do professor é importante. O trabalho do professor precisa ser valorizado pelo governo e sociedade.

*Prefiro não responder as demais questões pois eu ainda preciso fazer muitas matérias do curso, principalmente do 5º e 6º períodos, eu entrei na universidade pelo Provar.

Questionário 10

- 1) Pelo fato de gostar de atividades físicas e minha irmã já trabalhar na área da Educação Física.
- 2) É importante para o crescimento do indivíduo tanto social como também pessoal, saber a educação do corpo.
- 3) –
- 4) As disciplinas Práticas de Ensino A e B foram as mais importantes.
- 5) A socialização dos alunos nas práticas de Educação Física.
- 6) Não pretendo trabalhar na área, pois o curso deixou a desejar ao longo da graduação e também pelo fato de que a remuneração é muito baixa pelo tanto de trabalho que o professor tem.
- 7) Colocar matérias mais relevantes para a formação do graduado. Matérias que vão servir para a formação do aluno, tirar matérias que estão só para encher a carga horária.
- 8) Vejo isso como lamentável, pois a profissão do professor não é valorizada, remuneração irrisória, condições precárias de trabalho, concordo plenamente com as greves, para mudar alguma coisa neste país tem que ser deste jeito.

Questionário 11

- 1) As práticas esportivas na escola e fora da escola levou a escolher o curso de Educação Física. Desde pequeno sempre gostei de jogar ou praticar esportes. Quando optei por fazer licenciatura não sabia muito a diferença entre a licenciatura e bacharelado.
- 2) A importância da Educação Física na escola é um momento do aluno conhecer o próprio corpo onde existem várias formas de expressão corporal e junto com as práticas físicas desenvolvidas nas aulas. Propiciar um desenvolvimento crítico na formação humana para a sociedade.

- 3) Compreendo que o desenvolvimento do trabalho pedagógico tem que ser desenvolvido por etapas. Um processo de curto a longo prazo.
- 4) As disciplinas foram Metodologia do ensino da Educação Física, Currículos e Contextos Educativos 1. Essas disciplinas me deram subsídios para compreender e planejar um trabalho pedagógico na escola.
- 5) –
- 6) Não pretendo trabalhar na área escolar atualmente. Pois tenho outros interesses, um deles é concluir o bacharelado.
- 7) Valorização do profissional de educação; investimento salarial estrutural.
- 8) Sou a favor da luta e das greves que os profissionais da educação estão fazendo. Eles precisam ser mais valorizados, pois eles “cuidam e ensinam o futuro do País”.

Questionário 12

- 1) Sempre gostei de esportes, um pouco antes de escolher o curso escolhi a licenciatura de uma forma aleatória, pois não sabia a diferença entre bacharel e licenciatura.
- 2) Explorar diversas modalidades, explorar seu corpo e diferentes tipos de movimentos. Podem ser ligadas com a cultura, saúde e qualidade de vida.
- 3) É um trabalho progressivo, se o aluno tem boas vivências desde as séries iniciais, irá evoluir mais rápido.
- 4) Psicologia da Educação, Contextos Educativos 1 e Metodologia do Ensino da Educação Física.
- 5) Aprendi muitas coisas, mas não pretendo trabalhar na escola.
- 6) Minha primeira vivência foi com a Prática de Ensino, eu acho legal a área, mas não é o que quero trabalhar.
- 7) O curso de licenciatura possui muito pouco conteúdo relacionado a área biológica do aluno.
- 8) Os professores estão mais ativos para conseguir melhores condições financeiras e para a carreira, eu vejo essas lutas de uma forma positiva.

Questionário 13

- 1) Porque eu tinha interesse em dar aulas em escolas.
- 2) É importante para torná-los seres integrados na sociedade. Formação humana, e é importante para seu desenvolvimento motor.

- 3) Deve-se desenvolver um trabalho com atividades lúdicas, explorar “novos mundos”.
- 4) Formação de apenas algumas matérias em poucos horários no qual não faz com que sintam estar apto a trabalhar com a faixa etária indicada.
- 5) –
- 6) Inserção na escola apenas nas matérias de Contextos Educativos II e Prática de Ensino. Até o momento não pretendo trabalhar em escola.
- 7) Reformulação do currículo. Mais atividades desde o início do curso em escola, para vermos se é realmente isso que queremos. Maior embasamento e relação com a escola de hoje não nos baseamos apenas nas escolas de antigamente pois estão fora da nossa realidade.
- 8) Muito fraco, começam uma greve e não conseguem seus objetivos e desistem. Há um grande preconceito e desvalorização com professores especialmente com os de Educação Física. Condições precárias principalmente nas escolas do governo.

Questionário 14

- 1) Escolhi a Educação Física a princípio porque sempre gostei muito de esportes desde criança, e mais pra frente, já no ensino médio, comecei a treinar musculação e pegar gosto por aquilo. Porém, a escolha da licenciatura foi um “erro de interpretação” mesmo. Não sabia que era mais voltada para a área da Educação Física escolar, e quanto descobri já estava cursando.
- 2) A Educação Física é importante com qualquer outra matéria trabalhada na escola. Ela contribui no desenvolvimento motor da criança, que é muito importante no dia-a-dia e em muitos outros sentidos que são essenciais.
- 3) –
- 4) Acredito que disciplinas como as de Educação Física em Contextos Educativos e Organização e Gestão Escolar deveriam fornecer esses subsídios, porém acabam por deixar tudo meio vago.
- 5) Não pretendo trabalhar na escola.
- 6) Sim, já tive, mas como falei na questão anterior, não pretendo trabalhar nesta área. Provavelmente em academia ou com recreação.
- 7) Melhores condições no ensino sem que haja falta de professores em alguma matéria todo semestre. Dentro do trabalho pedagógico, explorar

verdadeiramente o que se passa no âmbito escolar e não só através de textos.

- 8) Acho uma atitude admirável, mas infelizmente o foco principal se perdeu.

Questionário 15

- 1) Sempre quis dar aula, pois tive professores ótimos e quis honrá-los; também tive péssimos exemplos e me propus a fazer diferente.
- 2) Acredito que através das regras, do trabalho em equipe, pode ser trabalhado respeito, disciplina, coragem em realizar algo diferente. A Educação Física melhora a autoconfiança dos alunos, refletindo diretamente no rendimento escolar, melhorando a atenção e participação dos alunos nas aulas.
- 3) Desenvolvendo trabalhos lúdicos, voltados ao desenvolvimento motor e cognitivo dos alunos. Para que eles tenham uma postura melhor perante os desafios e novidades do dia a dia e desenvolvendo seu intelecto de forma ampla e concreta.
- 4) Apenas as vivências de estágio me mostraram como realmente funciona o trabalho pedagógico nas escolas. As disciplinas que considero importantes para o suporte de compreensão foram Contextos Educativos I, Pedagogias, Sociologia e Bases Filosóficas.
- 5) O novo! As crianças dos anos iniciais precisam de novos desafios a cada dia e os alunos mais velhos já estão estagnados e acostumados aos “bols”. Trazer esportes diferentes, propostas coletivas, mostrar que a Educação Física tem muito a oferecer, despertando o interesse, a alegria e a participação dos alunos.
- 6) Já dei aula em algumas escolas privadas e a experiência foi muito boa. Tenho sim vontade de atuar na escola, mas atualmente dou aula de algumas modalidades em academia e tenho adorado a experiência. Acho que pela idade do público e pelo interesse em participar da aula, pretendo continuar mais tempo em academia.
- 7) Acho difícil falar sobre isso. Creio que mais tempo na escola, talvez um currículo mais voltado à essa integração, uma base organizacional bem fundamentada e muitas outras coisas. Senti falta de elaborar planos de aula na minha graduação, a parte de pedagogias foi muito fraca. O Setor

de Educação, parece as vezes, menosprezar nosso curso. E as disciplinas, em sua grande maioria, deixam a desejar.

8) –

Questionário 16

- 1) Escolhi o curso de licenciatura em Educação Física por ser o que tem um maior campo de atuação, por ser o que me daria mais estabilidade.
- 2) A importância da Educação Física para a Educação Básica é o desenvolvimento motor, psicológico, interacionista. Na educação infantil é o desenvolvimento dos aspectos físicos e psicológicos a partir do lúdico e de atividades relacionadas. No ensino médio como meio de inserção social, práticas de vida saudável, atualização cultural, qualidade de vida. Embora pense que todos estes aspectos estejam interligados em todos os momentos.
- 3) Realizado a partir dos critérios das diretrizes e currículos, que por sua vez, advém dos pensamentos já abordados na literatura.
- 4) A formação que recebi está relacionada à seguir as diretrizes nacionais; seguir a literatura e pensar sempre no aluno, no contexto. Muitas disciplinas passal pelo que está na literatura sobre a organização do trabalho pedagógico na escola, mas nenhuma abordou somente este tema, e, assim, nenhuma sistematizou este conteúdo, ao menos não que eu me lembre.
- 5) Aprendi que os aspectos a serem considerados, para um bom trabalho pedagógico, são muitos e estão sempre em atualização. Quanto ao que pretendo aplicar não tenho muito que dizer, vai depender do “com quem” vou trabalhar, e não penso em dar aula, no momento.
- 6) Minha perspectiva de trabalho é na parte técnica, por isso vou buscar a formação do bacharelado. Tive contato com a escola durante a graduação e não pretendo, atualmente, trabalhar nesta área.
- 7) Aproximar os graduandos da realidade escolar sem tantas fantasias e sonhos; ter mais práticas das técnicas de aula, ser um pouco mais materialista e menos idealista. Menos matérias com conteúdos repetidos e mais do que usaremos, realmente no dia a dia. Pés no chão.
- 8) Analiso estes movimentos como sinal de que algo está errado e precisa ser mudado.

Questionário 17

- 1) Desde muito nova queria ser professora, por ter belos professores. Sempre tive muito contato com o esporte, sempre gostei de atividades físicas, então resolvi unir o útil ao agradável.
- 2) Na Educação Infantil a Educação Física é de fundamental importância, pois é a fase de maior desenvolvimento da criança. É preciso dar autonomia para as crianças, elas precisam ter confiança nas suas ações. Estão conhecendo o corpo e através de brincadeiras, do lúdico podemos ajudá-las e muito. Quando mais velhas a Educação Física tem o papel de fazê-las pessoas com bons hábitos alimentares e em relação à atividade física.
- 3) A Educação Física tem muito foco apenas nos esportes, nas técnicas. Seu trabalho pedagógico não vai muito, além disso, em todos os anos letivos os alunos vêm as mesmas coisas.
- 4) Principalmente nas disciplinas que temos que ir às escolas. Acredito que na prática aprendemos muito mais. Prática de Ensino é uma disciplina que aprendo muito, pois estamos vivenciando todo cotidiano escolar, estudando sobre alunos e professores. E principalmente nas aplicações das aulas, onde crescemos muito como professores.
- 5) Pretendo trabalhar com o lúdico, pois acredito que atinjo o maior número de alunos. Pretendo fugir de técnicas. Mas principalmente, fugir das mesmices de levar o máximo possível de aulas diferentes para chamar mais a atenção dos alunos.
- 6) Pretendo trabalhar com a Educação Infantil, durante a graduação pude participar de um projeto nesta área e me apaixonei. Pretendo dar continuidade nesses trabalhos com crianças pequenas.
- 7) Primeiramente, ter uma boa grade curricular. Ter mais formações voltadas para a prática, onde é que realmente os alunos mais aprendem e se interessam. Maior comprometimento por parte dos professores em formação.
- 8) Acredito que devem mesmo lutar por melhores condições de trabalho. O professor hoje não é visto como deveria.

Questionário 18

- 1) Respeito pela profissão. Todo conhecimento deve ser transmitido por alguém e de forma correta. Escolhi licenciatura em Educação Física pelo fato de sempre estar envolvido com esportes e levá-los como filosofia de vida.
- 2) Em todas as etapas da vida, o corpo terá que acatar critérios, para uma boa expectativa de vida, é necessário trabalhar as habilidades e capacidades físicas.
- 3) Relação das habilidades motoras, com o domínio corporal, uma preparação para uma vida adulta.
- 4) Todo conhecimento transmitido tem uma percepção diferente por cada indivíduo, cada um tem seu tempo e forma de captar as coisas. Disciplina de Metodologia de Ensino.
- 5) Práticas que vão além de esportes, formação humana, trabalho social.
- 6) Minha perspectiva é de futuramente ter boas bases financeiras, já trabalhei em um colégio particular. Infelizmente, hoje ainda não encontro motivação para continuar na área.
- 7) Novas práticas, renovação das ideias (modo de pensar), construir o aprendizado real das práticas.
- 8) Não é atrativo a profissão. Pode-se ganhar um salário muito maior sem formação superior, o professor não é valorizado nesse país. Os professores estão corretos em participar dessas greves, pois constroem este país e não recebem o devido respeito.

Questionário 19

- 1) Escolhi o curso de licenciatura por acreditar em uma grande área profissional.
- 2) Nos anos iniciais o movimento é a principal linguagem da criança através do gesto podemos entender a criança. Com o passar dos anos as pessoas vão criando autonomia e identidade corporal. Como o movimento é o estudo da Educação Física, nossa área é de suma importância no desenvolvimento de cada pessoa.
- 3) O trabalho pedagógico deve ser muito bem planejado, para nossa área ser reconhecida e para que possamos obter bons resultados.
- 4) Acredito que recebi pouco durante a faculdade. Metodologia do Ensino foi a matéria que mais trouxe conhecimento a esse respeito. O professor teve uma boa intervenção e aprendemos bastante.

- 5) Aprendi a dar valor ao ensino e a cada aluno. Pretendo visualizar as possibilidades, avaliando o contexto escolar, e a partir desse ponto, espero transmitir o conhecimento da melhor maneira.
- 6) Participei de alguns projetos na faculdade e pude atuar no ambiente escolar. Tenho muitas dúvidas se irei atuar na área.
- 7) Acredito que já pouco interesse por parte dos alunos e algumas vezes dos professores ao falar sobre o assunto. Se houver maior motivação, melhores professores serão formados.
- 8) Algumas vezes vejo greves com um grande número de pessoas que nem sabem pelo que estão lutando. Devemos lutar pelos nossos direitos, mas temos que ter fundamentos para argumentar sobre nossas ambições.

Questionário 20

- 1) O gosto pela prática esportiva, incentivo dos professores da área.
- 2) Além de contribuir para uma formação mais humana, através de seus conteúdos, valores de respeito uns com os outros, acredito que principalmente na Educação Infantil, tem um papel fundamental principalmente no desenvolvimento motor e cognitivo da criança.
- 3) Falta de vontade por parte de alguns professores para desenvolver um bom trabalho. Além de melhores condições de trabalho acredito que alguns profissionais não tem qualificações suficiente para ministrar aulas de Educação Física no âmbito escolar, e acabam indo para essa área por pensar apenas em uma estabilidade futura e não no processo educacional como um todo.
- 4) Nenhuma disciplina me contemplou efetivamente com o tema ao qual se refere esta pesquisa, a não ser Prática de Ensino, que é realmente onde percebemos o quanto estamos despreparados para atuar na escola.
- 5) A questão organizacional, e o planejamento se trabalhados juntos é possível realizar um bom trabalho no âmbito escolar.
- 6) Não são muito favoráveis, apesar de já atuar na área, sinto qe com a diminuição do número de aulas de Educação física, o espaço escolar está ficando cada vez mais restrito para esses profissionais.
- 7) Acredito que o acadêmico tem que estar inserido neste espaço desde o primeiro período da sua graduação e não esporadicamente em algumas disciplinas. Assim sairia pelo menos mais ambientado com a realidade escolar.

- 8) Acho válido, porém acredito que se o movimento por melhorias não for por completo, apenas alguns lutando por todos, nunca veremos reais mudanças que realmente valorize a profissão de professor como ela mereça.

Questionário 21

- 1) Tive a influência do meu irmão, mas principalmente a minha escolha foi influenciada pela minha vida esportiva. Sem saber ao certo a respeito do bacharel ou licenciatura, optei pelo segundo já que havia menor concorrência.
- 2) É de fundamental importância para a construção do acervo motor, socialização e qualidade de vida, em suma.
- 3) O trabalho pedagógico é de fundamental caráter. Já que este define a organização “política” da escola e define a posição que o professor de Educação Física deve ter como base.
- 4) Organização e Gestão Escolar e Políticas fora as matérias que mais contribuíram para a compreensão do Trabalho Pedagógico.
- 5) Pretendo utilizar concepções teóricas para aplicar ao ambiente escolar, Aprendi variadas formas de organização até mesmo em disciplinas como Contextos Educativos I, II e III. Estas que aprendi na prática (vivência escolar).
- 6) Não pretendo seguir o caminho da escola. Porém pretendo sim continuar na área e montar uma empresa.
- 7) Menor tempo de curso. Há muitas disciplinas que não estão relacionadas a prática e nem a vivência acadêmica, portanto poderiam ter uma carga horária menor ou serem excluídas do currículo. Menor quantidade, nesse caso, refletiria numa maior qualidade.
- 8) Os movimentos dos trabalhadores são muito influenciados pelas questões políticas. Tanto na construção dos movimentos ou organizações, quanto nos fatores extrínsecos. Esses movimentos sempre estão sujeitos às mudanças impostas pela sociedade/governo. Sendo elas também impostas na educação.

Questionário 22

- 1) Sempre fui muito ligado a atividade física, logo achei por bem trabalhar com isso.

- 2) A Educação Física é importante para que o indivíduo tenha uma consciência corporal, e as possibilidades de movimento desse corpo.
- 3) A meu ver, os conteúdos devem ser expostos de forma em que o indivíduo saiba sobre o tema, saiba executar os movimentos propostos e reflita sobre suas atitudes a partir do conteúdo.
- 4) Durante o curso várias disciplinas contribuíram para a compreensão dos fundamentos da organização do trabalho pedagógico, mesmo algumas não tendo esse foco. Foram elas: Metodologia do Ensino da Educação física, Esportes I - Vôlei, Organização e Gestão Escolar, Currículos.
- 5) –
- 6) Já trabalhei na Secretaria de Esporte e Lazer com atividades como ginástica, natação, musculação, basquete e futsal, trabalhei também como recreador na Associação da polícia militar, e atualmente trabalho numa escola particular, pretendo sim continuar na área mas fazendo um pouco de cada coisa.
- 7) Em minha opinião deveríamos ter mais aulas “práticas” no sentido do trato e métodos relevantes para a aula, como a organização de planos de aula por exemplo.
- 8) A julgar pelas condições da educação pública, acho legítima a luta da classe por melhorias nesse sentido, um país só se desenvolve com pessoas pensantes, e cabe ao professor essa responsabilidade de estimular o pensamento, portanto nada mais justo.

Questionário 23

- 1) Sempre gostei bastante da área docente e como praticava esportes optei pela docência na área da Educação Física.
- 2) É importante para que todos aprendam a respeitar seu próprio corpo e o daqueles que o cercam, bem como os seus limites, descobrindo suas possibilidades, capacidades e avanços ao longo do tempo.
- 3) –
- 4) As disciplinas foram Organização e Gestão Escolar, ao que me lembro vimos algo em políticas.
- 5) Vejo o trabalho pedagógico como algo bem amplo, mas acredito que o que poderei aplicar é em relação as questões da organização do meu trabalho, na orientação para os alunos, nas intervenções em possíveis conflitos, etc.

- 6) Já atuo na área, logo que entrei na universidade realizei trabalhos na área da Educação Física. Na área escolar atuo há quase três anos. A Educação Física ainda é bastante desafiadora e o trabalho na área bastante desgastante e visto com bastante preconceito, o que acaba desanimando um pouco, mas não é o suficiente, ao menos não agora para que eu desista de trabalhar na área.
- 7) Acredito que é necessário aprofundar o que vemos, precisamos de mais tempo de aula, como no caso da fisiologia, por exemplo, uma disciplina de grande importância mas que é vista apenas em um semestre, acaba sendo tudo muito “jogado”, “vomitado” em nós, o que é um pouco complicado.
- 8) Acredito que os trabalhadores da educação ainda se mobilizam pouco, há lutas e movimentação, porém ainda é pouco, não é o suficiente não há persistência na tentativa de conseguir melhorias, lutam muito em determinado momento e logo em seguida abandonam e se esquecem da causa.

Questionário 24

- 1) O envolvimento com o esporte. Interesse na área de treinamento de futsal.
- 2) Possibilitar aos alunos as práticas corporais, para um melhor desenvolvimento físico e psicológico, levando em conta também o desenvolvimento social.
- 3) –
- 4) Metodologia do Ensino, Organização e Gestão Escolar na Educação Física.
- 5) –
- 6) Trabalhar com iniciação em futsal, de preferência em clubes. Não pretendo trabalhar na área escolar.
- 7) Junção das matérias de bacharel e licenciatura (formação unificada).
- 8) –

Questionário 25

- 1) A boa influência dos professores de Educação Física que eu tive na escola e pelas vivências.
- 2) A Educação Física é importante nos três níveis, uma vez que através dela, o desenvolvimento é trabalhar, seja na coordenação, nas relações e fazer com que ela vá se descobrindo corporalmente.

- 3) Os conteúdos trabalhados na Educação Básica devem ser repassados, de uma maneira que o aluno saiba o que está aprendendo e qual o valor, inserido naquela atividade. Que o conteúdo tenha um significado e não seja apenas jogado para os alunos.
- 4) Metodologia do Ensino da Educação Física.
- 5) Dentro da escola, devemos ter uma sequência dos conteúdos, procurando explorar valores, novas vivências, coisas que sejam atrativas e desmistifiquem os preconceitos de que nas aulas de Educação Física tudo é brincadeira, que não existe um planejamento, um por que. Sendo que na sociedade atual, as pessoas têm procurado o professor de Educação Física, seja na escola, academia e nas diversas áreas de atuação.
- 6) Aproveitei o curso, aprendi muito com os projetos da faculdade oferecidos pelos professores, com recreações e hoje eu sei que a escola é o caminho onde quero seguir. Já estou estagiando em uma, porém tenho vontade de também trabalhar com treinamento.
- 7) Acredito que para melhorar a formação dos professores que vão atuar é necessário ter o melhor docente “doutor”, em toda profissão precisamos dos melhores e na Educação Física não é diferente; necessitamos de bons docentes para que auxiliem na formação e que não seja abandonada como é em determinados momentos, pois assim os futuros professores entram com uma mentalidade pronta, sem chance de ser alterada.
- 8) Algumas escolas não possuem recursos materiais, por conta disso é constante a luta por melhores condições e uma valorização do professor; pois o médico é “valorizado”, só que para se tornar um médico é necessário um professor em sua formação. Por isso tem que ser valorizado. Pela importância do trabalho.

Questionário 26

- 1) Influência de um bom professor de Educação Física no ensino fundamental e médio.
- 2) Interação social entre os alunos e a sociedade. Fazer com que haja uma reflexão sobre a Educação Física (na escola, na academia, no esporte). Trabalhar atividades que tragam benefício para o desenvolvimento motor, saúde e criatividade dos alunos.

- 3) Mostrar o mundo para as crianças através da Educação Física. Exploração do corpo e mente dos alunos através dos conteúdos.
- 4) Organização e Gestão Escolar e Metodologia do Ensino da Educação Física.
- 5) Trazer conteúdos e matérias que sejam diversificados para as aulas. Mostrar o mundo e as diversas culturas para as crianças. Ter a mente aberta para as situações que ocorrem durante a aula.
- 6) Trabalhar com pessoas que tenham necessidades especiais, esportes adaptados. Já tive um contato com a escola através de projetos, estágios e como voluntária. Não pretendo trabalhar nesta área.
- 7) Fazer com que os alunos tenham um contato com a escola nos primeiros anos da graduação. Aumentar a carga horária de algumas disciplinas. Avaliações (provas, trabalhos) mais rigorosas para avaliar os alunos.
- 8) Uma luta por direitos que vem se arrastando ao longo dos anos. Maiores salários, segurança e infra-estrutura. Estes são os pontos importantes para se poder ter uma educação de qualidade.

Questionário 27

- 1) Já tenho a formação no Bacharelado em Educação Física e decidi fazer a permanência na licenciatura para ter a formação completa na área.
- 2) A Educação Física é a matéria que leva os alunos a pensar e trabalhar o corpo, por isso penso que é importante para todos os níveis de ensino.
- 3) Penso que é muito importante ter um planejamento pedagógico para as aulas, e que esse planejamento deve ser desenvolvido ao longo do ano letivo, podendo ser mudado ou acrescentado algo ao longo das aulas e experiências. As aulas precisam ter objetivos e uma evolução dos temas.
- 4) Como sou aluna da permanência, não fiz todas as disciplinas do curso, e até agora não fiz nenhuma disciplina que trabalhe especificamente a organização do trabalho pedagógico na escola.
- 5) Aprendi algumas coisas sobre o trabalho pedagógico e a importância de um planejamento das aulas; pretendo seguir as orientações que vi nas aulas da faculdade.
- 6) Dou aulas na escola na disciplina de prática de ensino, é uma área que gosto, mas não sei ainda e pretendo trabalhar nessa área.
- 7) Acredito que a grade curricular está um pouco atrasada comparando com a de outras faculdades, e gostaria que os professores relacionassem mais a

teoria com a prática, pois são muitas discussões que não tem ligação com a realidade ou uma solução.

- 8) As condições de trabalho deixam a desejar, e os trabalhadores têm o direito de exigir seus direitos. Mas acho que algumas vezes há casos que os professores deixam de cumprir o papel de ensinar.

Questionário 28

- 1) Escolhi a Educação Física, pois sempre gostei de praticar esportes, e como já tenho formação para dar aulas (magistério) optei por continuar na área da educação.
- 2) Ela é importante para que o aluno compreenda o seu corpo como um instrumento em constante desenvolvimento, podendo o indivíduo apropriar-se de tudo que pode fazer com seu corpo.
- 3) Como algo a ser pensado, discutido e avaliado pelo professor.
- 4) As disciplinas relacionadas
- 5) à Metodologia do Ensino e as relacionadas a parte pedagógica (Contextos Educativos I e II).
- 6) Conteúdos de aula, planejamentos de aulas. E as diferenças existentes nas etapas da educação básica, ou seja, cada uma deverá ser tratada com um olhar diferente.
- 7) Pretendo atuar com a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Nos dois primeiros anos da graduação, trabalhava em uma creche com crianças de 3 e 4 anos e pretendo continuar trabalhando com os pequenos.
- 8) Com certeza, acredito que seria necessário inserir os futuros professores (acadêmicos em estágios desde o primeiro ano na graduação, pois assim, desde cedo ele já poderia ter certeza se realmente estão no lugar certo e escolheram a profissão certa.
- 9) Acredito serem bastante relevantes, pois só assim os governantes saberão que a população não está cega ao que acontece no mundo.

Questionário 29

- 1) Devido a gostar de esporte e por sempre adorar as aulas de Educação Física na escola.

- 2) Para obtenção de um acervo motor, um entendimento da importância do seu corpo e do corpo do outro. Noções de cuidados com esse corpo.
- 3) A partir da importância do conhecimento da realidade.
- 4) Não consigo lembrar de alguma específica, mas acredito que várias disciplinas contribuíram.
- 5) Conhecer a realidade local, ter planejamento, ser criativo...
- 6) Desejo prestar concurso no município.
- 7) Ter mais disciplinas que permitam o contato direto com a escola e não somente no último ano.
- 8) Professores desvalorizados que acabam desanimando ao longo da trajetória, sem estrutura física e moral para desenvolver um bom trabalho.

4.1 - Análise dos Questionários

A primeira questão propõe investigar os motivos que levaram as pessoas pesquisadas a escolherem o curso de Licenciatura em Educação Física. Dentre as respostas foi possível elencar de uma maneira geral que a escolha foi por:

- Serem ex atletas, apreciarem esportes e ou tiveram algum contato com práticas corporais como é o caso da dança, por exemplo;
- Tem afinidade com esportes;
- Tem vontade de ensinar as pessoas a fazer exercícios físicos e falar sobre o benefício que os mesmos favorecem;
- Houve influencia familiar, tem algum familiar que é professor de Educação Física;
- Teve bons professores durante sua formação escolar e isso despertou a vontade de também ser professor de Educação Física; Essa resposta foi encontrada em 8 questionários.
- Teve incentivo de profissionais da área para a escolha profissional;
- Teve “péssimos” exemplos de professores na escola e escolheu a área para propor aulas de Educação Física diferenciadas das que vivenciou;
- Sempre teve interesse em estudar a área biológica;
- A feira de profissões da UFPR ajudou a clarificar a escolha;
- Sempre quis ser professor e achou a Educação Física a melhor escolha para isso;
- Sempre esteve envolvido com esportes e leva-os como filosofia de vida, tem respeito pela profissão e pretende socializar isso;
- Acredita ser uma grande área profissional;
- Já tem formação no magistério e optou por continuar na área da educação;

- A escolha pelo curso de licenciatura foi um “erro de interpretação” durante a escolha das opções entre licenciatura e bacharelado, não sabia a diferença;

Foi possível observar que um grande número de questionários apresentou nessa primeira questão a escolha da licenciatura pela possibilidade futura de prestar concursos públicos e a garantia de emprego e de estabilidade.

Ficou evidenciado em 8 dos 29 questionários (27,6 %), a influência que professores de Educação Física proporcionaram na escolha dos acadêmicos pelo referente curso. Essa influência demonstra de forma positiva que boas práticas foram feitas durante a vida escolar dos mesmos e isso os influenciou durante a escolha profissional.

A segunda questão propôs investigar a opinião dos acadêmicos sobre a importância das aulas de Educação Física para a formação dos alunos da Educação Básica. A partir da análise dos questionários as respostas da segunda questão, evidenciam que a importância das aulas de Educação Física nas escolas possibilita em suma:

- A estimulação e o trabalho da consciência corporal;
- O desenvolvimento do controle motor e da coordenação motora;
- Aspectos neurológicos e desenvolvimento cognitivo;
- Ludicidade;
- Oferecem diversos tipos de vivências;
- O reconhecimento e a descoberta de movimentos que o corpo proporciona; conhecimento do próprio corpo e do corpo dos outros; assim como o respeito com o seu próprio corpo e o do outro;
- Reflexão sobre megaeventos esportivos (Copa, Olimpíadas...);
- Trabalho em equipe, competição e cooperação;
- Construção e desconstrução de conceitos através de atividades corporais;
- A importância da prática de atividades físicas durante toda a vida ensino de bons hábitos alimentares; aumento da expectativa de vida;
- Podem “Propiciar um desenvolvimento crítico na formação humana para a sociedade.” (Questionário 11);

- As regras trabalhadas propiciam a aprendizagem do respeito, disciplina, coragem em realizar atividades diferentes, enfrentam seus medos, auto-confiança;
- O questionário 16 apresenta uma resposta para os níveis de ensino. “A importância da Educação Física para a Educação Básica é o desenvolvimento motor, psicológico, interacionista. Na educação infantil é o desenvolvimento dos aspectos físicos e psicológicos a partir do lúdico e de atividades relacionadas. No ensino médio como meio de inserção social, práticas de vida saudável, atualização cultural, qualidade de vida. Embora pense que todos estes aspectos estejam interligados em todos os momentos”.
- A importância das aulas de Educação Física na infância se dá devido ao fato desta faixa etária ser a mais propícia para o ensino de movimentos corporais e ampliação do acervo motor;
- Compreensão do corpo como “um instrumento em constante desenvolvimento” (Questionário 28).

Estas foram as principais colocações apresentadas pelos acadêmicos sobre a importância e o desenvolvimento das aulas de Educação Física na escola.

Na terceira questão apresentada no questionário, procuramos perceber qual é a compreensão da natureza do desenvolvimento do trabalho pedagógico na disciplina de Educação Física na Educação Básica.

De acordo com as respostas obtidas os questionários apresentam que: o trabalho pedagógico deve ser baseado em uma análise a ser feita em cada turma para que posteriormente possam ser traçados objetivos para se trabalhar com os conteúdos ao qual a Educação Física compreende; o planejamento deve ser previamente elaborado em todos os trabalhos identificando as potencialidades e fragilidades das turmas, para possíveis e futuras modificações (apropriação teórica sobre o trabalho pedagógico); “o docente tem que sempre estar atento às questões emergentes da área” (questionário 4); o questionário 5 apresenta que “um bom plano de aula, de ensino,

abordando diversas unidades temáticas para uma boa e diversificada construção de valores e habilidades, tanto físicas e motoras quanto reflexivas e cognitivas” são constituintes do desenvolvimento do trabalho pedagógico; a progressão pedagógica dos conteúdos é um dos aspectos da OTP (Organização do Trabalho Pedagógico); o planejamento deve ser desenvolvido de forma organizada, progressiva e sistemática;

Na quarta questão propusemos investigar na formação acadêmica quais disciplinas do curso de Licenciatura em Educação Física deram o suporte e subsidiaram o conhecimento sobre o trabalho pedagógico na educação básica. De acordo com as respostas apresentadas as disciplinas são:

- Contextos Educativos I e Contextos Educativos II;
- Organização e Gestão Escolar;
- Metodologia do Ensino da Educação Física;
- Didática aplicada a Educação Física;
- Políticas educacionais e Educação Física;
- Currículos;
- Psicologia da Educação;
- Prática de Ensino A e Prática de Ensino B;
- Bases Filosóficas;
- Sociologia;
- Esportes I – Voleibol;

Um dos questionários apontou que houve mais aprendizagem na prática do que na teoria a respeito do trabalho pedagógico. Outro afirmou que nenhuma disciplina presente no currículo contemplou efetivamente sobre a temática da organização do trabalho pedagógico, e ainda reforçou que as disciplinas tiveram um caráter vago. Esta afirmação reflete a fragilidade presente nos currículos das universidades.

O número de disciplinas que foram mencionadas nesta questão soma um total de 13 disciplinas. É um número considerável se pegarmos o total de disciplinas de todo o currículo, logo é possível reiterar que se foi trabalhado sobre a organização do trabalho pedagógico em cada uma delas, a formação sobre esta temática deveria estar mais latente nas respostas direcionadas sobre este tema

Sobre a aprendizagem proporcionada pela Universidade, a quinta questão propõe investigar o que os acadêmicos aprenderam durante a graduação a respeito do trabalho pedagógico e o que pretendem aplicar na escola. O que evidenciamos foi: a questão do planejamento sempre presente; organização do trabalho pedagógico a partir de uma progressão pedagógica, do mais simples para o mais complexo; identificar as faixas etárias e respeitar as limitações biológicas e físicas da mesma, adequação da metodologia e dos conteúdos a serem utilizados; a socialização dos alunos nas aulas; trazer sempre atividades novas, novos desafios, propostas coletivas, conteúdos diferenciados; práticas que vão além de esportes e que estejam vinculadas à perspectiva da formação humana e do trabalho social (questionário 18); conhecer a realidade local também é de extrema relevância no processo de organização do trabalho pedagógico.

Dos 29 questionários, 9 não apresentaram resposta alguma para esta questão, ou seja 31%.

A partir da sexta questão foi possível fazer uma análise das respostas e a partir delas montamos um gráfico para melhor visualização.



A demonstração do gráfico aponta que das 29 pessoas que responderam o questionário, 11 demonstraram interesse em atuar como docentes de Educação Física nas escolas, 16 pretendem atuar com a Educação Física, mas em outras áreas, ou seja, fora da escola e 2 duas não tem interesse em atuar na área. Partindo do pressuposto de que todos esses acadêmicos estão concluindo o curso de licenciatura em Educação Física, e que mais da metade deles (16), 55% deles não pretende atuar na escola, a formação e a forma como se dá o trabalho, precisam e necessitam ser repensados. Algumas hipóteses podem ser colocadas para tentar entender o que faz aumentar esta incidência de acadêmicos não querem de forma alguma atuar na escola, será um conflito na própria formação durante a graduação? Um descontentamento com a área escolar? Seriam as condições de trabalho encontradas na grande maioria das escolas públicas? Seria a baixa remuneração oferecida aos professores? Estas e outras hipóteses podem ter influência na decisão sobre a não atuação enquanto professores de Educação Física nas escolas públicas.

A sétima e penúltima questão tem como intuito indagar sobre a formação profissional no espaço acadêmico abrindo espaço para que os acadêmicos pesquisados apontem sugestões para melhorar a formação acadêmica nos cursos superiores de Educação Física, especificamente na UFPR.

Os principais apontamentos dados como sugestões são:

- A necessidade de uma reformulação curricular na qual novas disciplinas sejam incluídas e disciplinas que são repetidas no currículo sejam tiradas, o questionário 1 sugeriu como inclusão de disciplinas Pilates/Alongamento e Esportes Radicais;
- Conteúdos diferenciados, há uma grande gama de esportes no currículo, a Educação Física não se resume só aos esportes, portanto outros conteúdos e assuntos poderiam ser trabalhados;
- Aumento do número de disciplinas de caráter mais prático voltadas para a escola, o número de matérias teóricas é muito grande;
- Maior tempo de atuação na escola durante a graduação; ter vínculos com as escolas desde o início do curso;
- Unificação do curso de Educação Física em um só; fim da distinção entre Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, luta pela Licenciatura Ampliada; O questionário 5 enfatiza a necessidade da organização do trabalho pedagógico não só no meio escolar, ou seja, no âmbito da licenciatura e sim também nas áreas em que os bacharéis atuam, como por exemplo, academias em que há sim a necessidade de um plano de ensino e uma metodologia.
- No início do curso deveriam ter mais esclarecimentos sobre a área profissional;
- Maior correlação entre a teoria e a prática nas disciplinas ofertadas pelo curso;
- Valorização dos docentes em educação; investimento salarial e estrutural;
- Deveria ter maior comprometimento e interesse por parte dos acadêmicos;
- O curso está muito extenso. A licenciatura e o bacharelado compreendem um total de 6 anos de graduação no mínimo, “menor quantidade nesse caso, refletiria em maior qualidade”

(questionário 21). A grande maioria dos acadêmicos desiste de fazer a outra formação (licenciatura ou bacharelado) em virtude do tempo;

- Incentivo na formação continuada dos docentes.

Foi possível compreender através da análise das respostas desta questão, que a ampla maioria propôs como sugestões mais latentes para melhorar a formação acadêmica e profissional, a unificação dos cursos de licenciatura e bacharelado no intuito de possibilitar a formação unificada e mais completa, além da reformulação curricular que precisa ser feita o mais breve possível. A campanha “Educação Física é uma só! Formação Unificada Já!” está sendo proposta desde 2009 nos espaços dos encontros nacionais e regionais e vem ganhando forças para que seja concretizada. A unificação do curso de Educação Física e a implementação da Licenciatura Plena e Ampliada tem como objetivo principal possibilitar a formação ampliada em Educação Física, no sentido de formar trabalhadores para a atuação no contexto escolar e não escolar da prática pedagógica em Educação Física.

Na última questão do questionário pressupõe entender como os acadêmicos analisam o movimento dos trabalhadores em educação e as lutas trabalhistas no contexto da escola pública. A grande maioria fala que é importante, acham válidos os movimentos, dão apoio e concordam com as lutas por melhores condições e por valorização dos profissionais da educação, no entanto, ao que foi possível perceber, a maioria deles ainda não se enxergam enquanto classe trabalhadora da educação, afinal agora também são professores, é como se fosse algo distante da realidade dos mesmos.

A resposta do questionário 2 condiz com o questionamento quando o acadêmico afirma que “se não estamos satisfeitos devemos lutar por nossos direitos, e se for necessário fazer greves e parar o país para almejar este objetivo, que sejam feitas”. O questionário 4 apresenta uma resposta bem enfática, entende que as lutas são “essenciais para a melhoria das condições de vida de boa parte da população. Quem se cala, se conforma”. O questionário 13 mostra a opinião de que os movimentos são “muito fracos; os professores começam uma greve, não conseguem seus objetivos e desistem”. O questionário 18 mostra que “a profissão não é atrativa, pode-se ganhar um

salário muito maior sem formação superior, o professor não é valorizado nesse país. Os professores estão corretos em participar dessas greves, pois constroem este país e não recebem o devido respeito”. Esta afirmação mostra o descontentamento com a profissão docente e o distanciamento do “ser professor” já apresentado anteriormente.

Já o questionário 22 trouxe elementos interessantes para esta questão. O acadêmico apresenta que “a julgar pelas condições da educação pública, acha legítima a luta da classe por melhorias nesse sentido, um país só se desenvolve com pessoas pensantes, e ao professor cabe essa responsabilidade de estimular o pensamento, portanto as lutas são essenciais”.

Alguns acadêmicos avaliam que as mobilizações ainda são poucas e pequenas.

O que ficou mais evidente diante das repostas para esta questão é a não identificação dos mesmos enquanto trabalhadores da educação, ou seja, não se enxergam como tais. Concordam com as lutas trabalhistas no âmbito da educação mas não se vêem como parte integrante do processo.

Contribuições e Considerações Finais

Durante a construção deste trabalho, ao ler a obra de Aníbal Ponce – Educação e Luta de Classes, em um momento do livro o autor relata sobre os taoístas da China, que estes “acreditavam que não se devia conceder o saber ao povo, porque ele desperta desejos...” (1982, 9.29). Esta frase **Conceder o saber ao povo, porque ele desperta desejos**, é no mínimo instigadora para aqueles que acreditam que a educação em suas mais diversas formas, o acesso a ela e aos bens da humanidade, podem sim contribuir para a

emancipação humana. Estas palavras negritadas aguçaram minhas perspectivas enquanto docente em constante formação. Que o desejo de conceder os saberes, os ensinamentos e a ciência que tive a oportunidade de ter acesso e apropriação para outras pessoas, especialmente para crianças, continue latente.

Foram identificados alguns pontos que merecem reflexão e destaque por parte dos professores de Educação Física, quanto a sua escolha por lecionar em escolas, é necessário que cada docente tenha bem claro algumas direções: “qual o projeto de sociedade e de homem que persegue? Quais os interesses de classe que defende? Quais os valores, a ética e a moral que elege para consolidar através de sua prática? Como articula suas aulas com este projeto maior de homem e de sociedade?” (Coletivo de Autores, 1992, p.26)

Estas indagações norteiam o ser professor no sentido de construir espaços pedagógicos com qualidade dentro da escola pública brasileira, voltados aos interesses das classes populares e enfatizando as reais funções sociais da Educação Física dentro da escola. Defende-se então uma escola que seja “democrática, universal, gratuita, obrigatória, laica e unitária, resultado de um projeto coletivo e adequado em relação aos seus equipamentos, materiais e espaços físicos” (Pimenta e Gonçalves, 1990:85-7).

Sobre a atuação de professores de Educação Física na escola pública, um dos questionários mostrou que o trabalho na área escolar é bastante desafiador e proporciona um desgaste relativamente alto, além de ser visto com preconceito na sociedade e por parte de outros profissionais, no entanto de acordo com o acadêmico estes aspectos não são suficientes para a desistência de atuação na área, sua intenção então é atuar na escola pública no intuito de amenizar quadros como este.

A análise dos questionários permitiu concluir que a defesa da permanência e a continuidade da disciplina de Prática de Ensino no curso de Licenciatura em Educação Física, são necessárias, pois é ela que garante a aproximação da teoria vista dentro das salas de aula no âmbito acadêmico com a realidade profissional no chão da escola pública. Os questionários

apresentaram a proposta de que disciplinas como esta fossem oferecidas desde o início do curso, corroborando com esta sugestão, Alves apresenta que

a Prática de Ensino configura-se como a disciplina com a função de possibilitar a aproximação à docência, por isso deverá ser oferecida durante toda a primeira metade do curso, na qual os professores em formação encontram-se no momento – no que se refere à construção das referências no pensamento – de constatar os dados da realidade, de realizar sistematizações e generalizações através do confronto de teorias e aprofundar a compreensão teórica e prática da docência a partir da orientação e supervisão de professores pesquisadores da instituição onde ela for oferecida. (Alves, 2010, p.15)

Acreditamos que as aulas de Educação Física na escola pública devem ter um caráter crítico, a favor de um projeto de esporte, lazer, práticas corporais cientificamente planejados, estruturados e intimamente articulados aos interesses e necessidades dos trabalhadores deste tempo histórico.

A formação docente

apresenta-se como necessária a luta pela constituição de parâmetros teórico-metodológicos que avancem no sentido da formação de uma base comum nacional que apresente como princípios formativos mínimos uma sólida formação teórica e interdisciplinar, a unidade entre teoria/prática, a gestão democrática e o compromisso social dos educadores. (Alves, 2010, p. 120).

Dito isso, reiteramos que a Educação Física tem um horizonte a ser alcançado e que o caminho para se chegar até ele precisa ser trilhado a longos passos.

Com relação às sugestões apresentadas pelos acadêmicos nos questionários sobre uma melhor formação docente, foi enfatizada a necessidade da unificação do curso de Educação Física a uma urgente reformulação curricular do mesmo, nesse sentido defendemos

o desenvolvimento de um curso de graduação Licenciatura Plena em Educação Física que atenda a relação entre teoria e prática no âmbito da Educação Física escolar e não escolar, sob os aspectos de formação e prática pedagógica e produção do conhecimento, justifica-se pelo fato de entendermos que a

Educação Física constitui-se em uma área de conhecimento que trata das diferentes manifestações da cultura corporal construída a partir da práxis humana e que para isso, necessita da contribuição das múltiplas disciplinas científicas, conduzindo este universo a diferentes análises e entendimentos. (UFSM, 2010, p. 6).

Fazemos também a defesa da necessária relação dialética entre teoria e prática no planejamento e nas aulas de Educação Física, entendendo que esta relação precisa ser constante e sistemática, ou seja, trabalhada diariamente e por um longo período de tempo.

No intuito de concluir previamente este trabalho, buscamos enaltecer o uso da ciência enquanto instrumento para avançar o debate na defesa de uma formação com mais qualidade para acadêmicos e professores de Educação Física. Reivindicamos, portanto, que a Educação Física escolar tem um papel preponderante e essencial na formação humana dos indivíduos, logo ela é imprescindível na Educação Básica.

Partilhamos das palavras de Mészáros quando ele afirma que é “necessário romper com a lógica do capital se quisermos contemplar a criação de uma alternativa educacional significativamente diferente” (Mészáros, 2005, p. 27). Ainda assim este autor não contempla quando apresenta que

[...] a nossa tarefa educacional é, simultaneamente, a tarefa de uma transformação social, ampla e emancipadora. Nenhuma das duas pode ser posta à frente da outra. Elas são inseparáveis. A transformação social emancipadora radical requerida é inconcebível sem uma concreta e ativa contribuição da educação [...] (Mészáros, 2005, p. 76).

A educação é uma das ferramentas mais importantes para o processo de transformação social. Nas palavras de Paulo Freire (1987) encontramos que “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”, logo ela se faz necessária no processo de emancipação humana.

Ressaltamos a possibilidade do desenvolvimento de novos estudos no campo da formação docente, da unificação do curso de Educação Física e da reestruturação curricular.

Salientamos também a necessidade da continuidade de pesquisas relacionadas à Organização do Trabalho Pedagógico e a Educação Física afirmando que no âmbito científico há muito que se discutir, analisar e avançar para que novas e concretas propostas sejam construídas e que contribuam tanto durante o processo de formação na Educação Básica, quanto na formação docente.

Anexos

Questionário

Temática: Tema: Formação de professores de Educação Física e Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Básica.

- 1) O que levou você a escolher o curso Licenciatura em Educação Física?
Por quê?

- 2) Qual é a importância da Educação Física para a formação do aluno na Educação Básica, da Educação Infantil ao Ensino Médio?
- 3) Como você compreende a natureza do desenvolvimento do trabalho pedagógico da disciplina de Educação Física na Educação Básica?
- 4) Qual formação recebeu para subsidiar o conhecimento sobre trabalho pedagógico na educação básica? Qual a disciplina no curso proporcionou a compreensão dos fundamentos e a prática da Organização do Trabalho Pedagógico na escola?
- 5) O que você aprendeu e o que você pretende aplicar com relação ao trabalho pedagógico na escola?
- 6) Qual a sua perspectiva de Trabalho? Já teve inserção no âmbito escolar durante a graduação? Você pretende trabalhar nesta área ou não?
- 7) Com relação ao tema sobre a formação de professores em Educação Física e o trabalho pedagógico, qual ou quais são suas sugestões para melhorar a formação acadêmica e profissional dos futuros professores?
- 8) Como você analisa o movimento dos trabalhadores em educação no país atualmente, do ponto de vista das greves econômicas, lutas classistas e condições de trabalho na escola pública?

Referências Bibliográficas

ALVES, Melina Silva. Divisão Social do Trabalho e Alienação na formação de professores de Educação Física da UFS: o estágio supervisionado/prática de ensino enquanto síntese dialética dos projetos em disputa. Dissertação de Mestrado em Educação – Núcleo de Pós-Graduação em Educação, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2010, 142 f.

ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Márcia (Org.). Quem tem medo de ensinar na educação infantil? Em defesa do ato de Ensinar. São Paulo, SP: Alínea, 2007.

BRACHT, V. et al.. Pesquisa em ação: Educação Física na escola. Coleção Educação Física, 2º edição. Ijuí: Unijuí, 2005

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo, SP: Cortez, 1992.

COSTA, Beatriz. Para analisar uma prática de educação popular. Cadernos de Educação Popular. Petrópolis, Vozes, 1984. P.7-47.

DIAS, A. et al. Diagnóstico da Educação Física escolar no estado do Espírito Santo: o imaginário social do professor. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Florianópolis, SC: v. 21, nº. 1, p. 183-192, 1999.

DOSSIÊ CORPORALIDADE E EDUCAÇÃO. OLIVEIRA, Marcus. A. T. Educação Física escolar: formação ou pseudoformação? Educar, Curitiba, n. 16, p. 11-26. 2000. Editora da UFPR. **Disponível em:** <http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_16/taborda_oliveira.pdf> Acessado em 13/01/2014.

ENGELS, Friedrich. O Papel do Trabalho na Transformação do Macaco em Homem. IN: ANTUNES, Ricardo. A Dialética do Trabalho. São Paulo, SP: Editora Expressão Popular, 2004.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, Luiz Carlos de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

FUSARI, J.C. O papel do planejamento na formação do educador. São Paulo: SE/CENP, 1988.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO. E. José. Autonomia da Escola: Princípios e Propostas. 4ª ed – São Paulo: Cortez, 2001.

GANDIN, D. Planejamento como prática educativa. São Paulo: Loyola, 1985.

GIL, Antonio Carlos. Pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Disponível em:** <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acessado em: 18/09/2013

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. Crítica da educação e do ensino. Introdução e notas de Roger Dangeville. Lisboa, Moraes Editores. 1978.

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. 11ª ed., São Paulo: Hucitec, 1999.

MARX, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos: terceiro manuscrito, São Paulo, Martin Claret, 2003. (tradução de Alex Martins).

MÉSZÁROS, I. A educação para além do capital. São Paulo, Boitempo, 2005.

MUÑOZ PALAFOX, G. H. Intervenção político-pedagógica: a necessidade do planejamento de currículo e da formação continuada para a transformação da prática educativa. Tese de Doutorado - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido e GONÇALVES, Carlos Luiz. Revendo o ensino de 2º grau: propondo a formação de professores. São Paulo, Cortez, 1990 (Coleção Magistério – 2º Grau).

PONCE, Aníbal. Educação e Luta de Classes. São Paulo: Cortez, 1982.

PORTAL DA SAÚDE – SUS – Disponível em:
<<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/orientacao-e-prevencao>>
Acessado em 04/01/2014.

Proposta de Reestruturação Curricular para os cursos de Educação Física
CEFD/UFSM – Licenciatura Plena de Caráter Ampliado. UFSM, Santa Maria,
2010. – Disponível em: <<http://www.exneef.libertar.org/wp-content/uploads/2011/09/Proposta-Reestrutura%C3%A7%C3%A3o-Curricular-CEFD-UFSM.pdf>> Acessado em 02/02/2014.

SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia: polêmicas do nosso tempo.
Campinas: Autores Associados, 1999.

_____. Sobre a Natureza e a Especificidade da Educação. In: Pedagogia
Histórico-Crítica: primeiras aproximações. São Paulo, Campinas/SP. Cortez,
Autores Associados; 1991.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ - Diretrizes
Curriculares da Educação Básica – Educação Física. Disponível em:
<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_edf.pdf>
Acessado em 07/09/2013.

SOUZA, Maria Antonia de. Prática Pedagógica: conceito, características e
inquietações. IV Encontro Ibero-Americano de Coletivos Escolares e Redes de
Professores que Fazem Investigação na sua Escola. Lajeado, Rio Grande do
Sul, 2005. P. 1-7.

VAGO, Tarcísio Mauro. Educação Física escolar: temos o que ensinar? Revista
Paulista de Educação Física, São Paulo, supl. n. 1, p. 20-24, 1995.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. Planejamento: plano de ensino –
aprendizagem e projeto Educativo. São Paulo: Libertadi, 1995.

VEIGA, Ilma P. A. (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma
construção possível. Campinas: Papirus, 1996.

WANDERLEY, Luis Eduardo. Educação popular e processo de democratização. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (org). A questão política da educação popular. 4º edição. São Paulo: Brasiliense, 1984. P. 63 – 78.

WITTER, G. P. Pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e busca de informação. Estudos de Psicologia, Campinas, v. 7, n. 1, p. 5-30, jan. /jun. 1990.